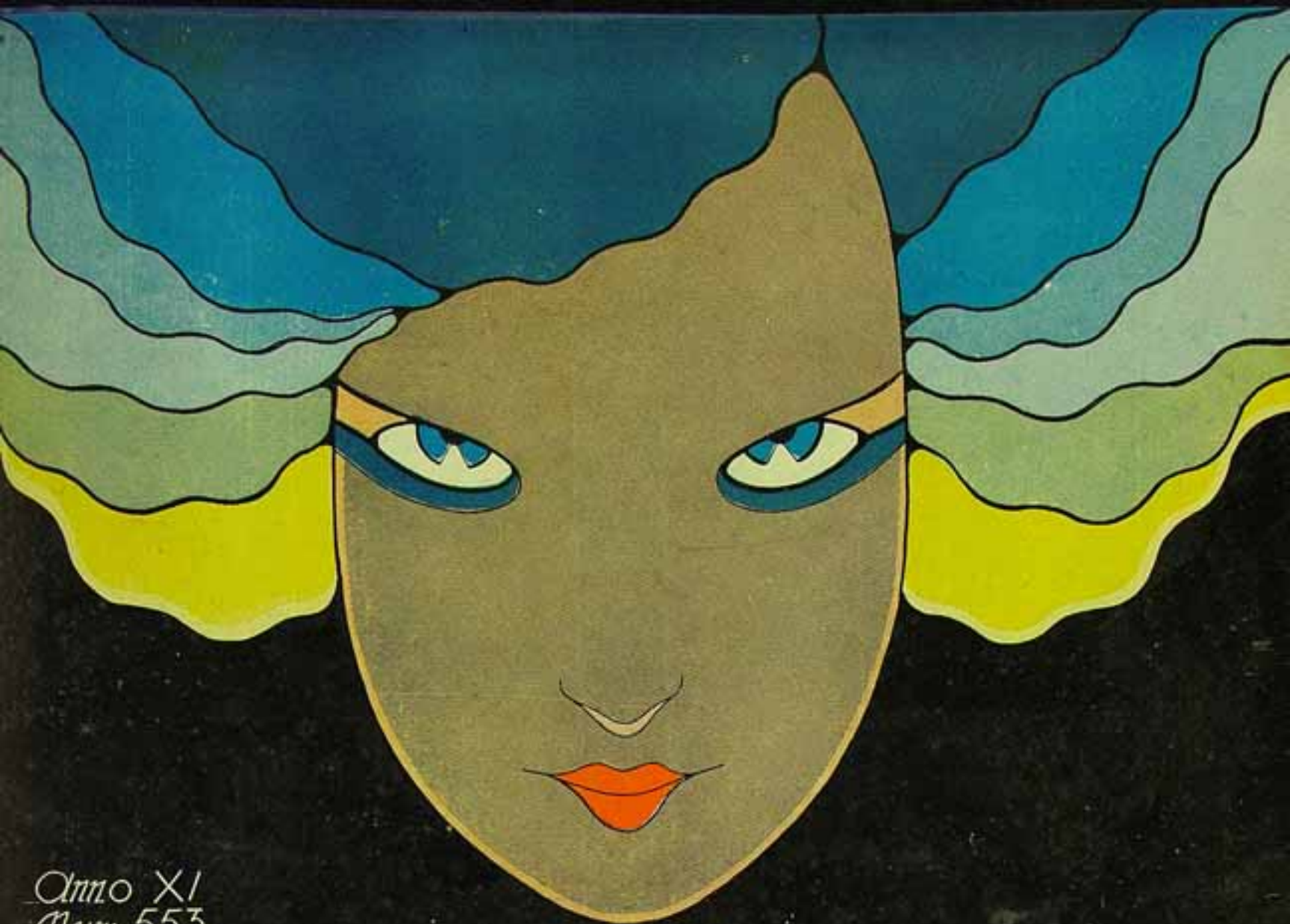




Anno XI
Num. 553
20 Julho
1929
PREÇO 1s



IAKATODOS...

**—Quando
soffria um ataque
de enxaqueca,**

*a dôr e o mal estar tornavam-se
tão intensos, que ella ficava ho-
ras e horas soffrendo horrível-
mente num quarto escuro, sem
poder sequer supportar a luz.*

*Que achado, que allivio, quando, depois
de haver experimentado meia duzia de
remedios, sem resultado, tomou
uma dôse de*



Passados poucos momentos, e a dôr
e o mal estar tinham desaparecido
como por encanto!

**Dôres de cabeça em geral;
dôres de dentes e ouvido; ne-
vralgias; cólicas menstruaes,
rheumatismo; consequencias
de tresnoitadas, excessos
alcoolicos, etc.**

*Não affecta o coração
nem os rins.*



*“meu unico
allivio”!*

I
AUSTERO I

Austero !
Chamei-a a mim,
Para a construcção final.

Ella veio.
Veio linda,
E, então nós dois,
Sem mais ninguém,
Erguemos a v'da !

Matando musas,
Vivendo v'das,
Ella de sonho,
Ella de amor
Ella,
Ella.
A mulher sem fim !

II
AQUELLA LOURDES...

Aquella Lourdes...
Tão serena...
E tão mulher...

Engraçado é que numa matiné de
cinema,
Ella perguntou-me pelo coração...
— Ora, Lourdes, si você vai casar
commigo,
Para que esta historin de coração ?

III
POTENCIAL

Eu do momento,
Eu potencial...

E'poca extraordinária,
Em que as mulheres se ajoelham
Ante o meu vulto nunca dantes na
v'gado...

Poeta triste...
Poeta do immensamente...
Eu potencial...
Eu...

SEBASTIÃO FERRAZ.

Ilustração Brasileira

Revista mensal ilustrada
collaborada pelos melhores escripto-
res e artistas nacionaes e
estrangeiros

Brinde aos leitores do **O MALHO**

Os assignantes annuaes do O MALHO têm
direito ao recebimento *gratuito* do

Almanach do O MALHO

A "PEQUENA BIBLIOTHECA NUM SÓ
VOLUME", CUJA EDIÇÃO PARA

1930

ESTÁ EM ORGANIZAÇÃO

O mais antigo annuario do Brasil e, portanto,
o que melhor conhece as preferencias dos leitores.

**EDIÇÕES ESGOTADAS RAPIDAMENTE
EM 4 ANNOS SEGUIDOS!**

**Esmalte - Creme -
Água de Colonia
Gaby**

Premiado no estrangeiro,
Rio e S. Paulo.

Nelson Coleman olheu para o homem que estava sentado na sua frente, com uma attitude inquieta.

— Conte-me o que se passa — disse-lhe Coleman.

— É uma questão de amor. Durante tres annos estive trabalhando para ella, nas explorações da borracha, em meio ás selvas da Africa do E'ste, juntando um capital que me permitisse, dahi em diante, viver somente das minhas rendas. Quando consegui realizar o meu proposito, resolvi voltar para a Inglaterra, afim de me casar com a minha adorada, e, finalmente, embarquei de regresso á Patria. No mesmo dia em que tomei o vapor, recebi a sua ultima carta, uma carta carinhosissima, na qual ella me dizia que esperava com impaciencia o dia de nossas nupcias. Ao ler essa carta, chorrei de alegria. Porfim, ia ver realizadas as minhas esperanças de tres annos!

— E depois?

— Essa carta foi a ultima que recebi della. Ao voltar, esperava-me um telegramma. O navio em que eu vinha não tinha telegrapho sem fios.

E Boile entregou a Coleman um telegramma que tirou da carteira e que dizia:

"Sinto muito não me poder casar com o senhor. Escreverei, si me mandar o seu endereço. Não venha ver-me, e trate de esquecer-me e de perdoar-me. — Magdalena"

— Já pôde imaginar que golpe foi para mim o telegramma. Tinha estado a trabalhar durante tres annos, e sua ultima carta dizia...

O visitante conteve um suspiro, e Coleman olhou distrahi-damente, pela janella afora.

— Não perdi a calma — continuou Boile — e não respondi pelo telegrapho. Não podia admittir que as cousas terminassem assim. Tomei um trem expresso e fui á casa de Magdalena, para lhe exigir uma explicação. Tentaram evitar que eu entra-se, mas não o conseguiram, e entrei.

— E então? — perguntou o "detective", interessado.

— Ella quasi desmaiou, ao ver-me, mas, dominando a emoção, censurou-me por ter ido á sua casa. Eu pedi que me explicasse o "porquê" da sua attitude, porém ella me respondeu que não tinha explicações a dar-me. Perguntei-lhe si as suas cartas de amor tinham sido mentirosas, e então ella se pôz a chorar. Perguntei-lhe o nome da pessoa com quem se ia casar, e ella disse-m'o: Donaldo Brayshon. Exigi que me dissesse si o amava, e não quiz responder-me; perguntei-lhe si já não me amava, e também não me respondeu. A unica coisa que me disse foi isto: "Eduardo, tenha piedade de mim! Não me posso casar com você. Tenha piedade e retire-se!"

O visitante, ao narrar isto, estremeceu de emoção, enquanto que os olhos lhe relampejavam de furor.

— Como é que havia de ir embora! — disse, levantando a voz. — Compreendia que a minha presença a incomodava, mas não podia ir-me. Insisti, resisti, mas não podia obter maiores explicações; não podia casar comigo, e ia casar com o outro. A entrevista acabou, pois ella fugiu do aposento onde estávamos. Eu sahi da casa desesperado, averigui a residência de Brayshon, fui até lá, e elle também não me quiz dar explicações. E eu não o matei, senhor Coleman, embora fosse esse o meu dever. Offereci-lhe dinheiro, tudo quanto possuio. Accusei-o de se ter valido de maus meios para fazer com que Magdalena mudasse de intenção, mas elle se riu de mim, chamou o criado, e ambos que puzeram na rua. Assim, desesperado, lembrei-

O CASO BRAYSHON

Eu desejo que o senhor descubra porque é que ella se quer casar com elle — disse Boile. — que averigue isso e m'o communique.

— Bem — disse Coleman, — vou fazer todo o possível, mas com uma condição.

— Qual?

— Que: seja qual fór o motivo pelo qual ella obedece ás ordens delle e repelle o senhor, ha de me dar a sua palavra de honra de que não tentará matá-lo.

Os olhares dos dois homens se cruzaram — eram os olhares de dois homens fortes e resolutos.

— Palavra de honra — disse Boile finalmente, apertando a mão que lhe estendia Coleman, — mas procure, e si lhe fór possível evite o sacrificio. Estou certo de que se trata de um sacrificio, de que Magdalena é victima de uma machinação.

— Quando se celebrará o casamento? — perguntou Coleman.

— Na proxima semana.

— Farei o que puder.

II

Averiguar porque Magdalena ia-se casar com Brayshon, e, si o fazia á força, encontrar algum modo de livrá-la dessa obrigação, era, em resumo, a tarefa a que Coleman se compromettera, e as difficuldades que encontrou na execução, aborreceram muito o "detective".

No entanto, Coleman não era homem facil de desanimar, e, pelo menos, conseguiu, no primeiro momento, verificar alguns factos que lhe permitiram ir formando um criterio.

Não era para salvar um pae ou um irmão da deshonra; não era a vulgar historia de uma falsificação que seria descoberta; si a joven não consentisse em se casar com o vilão, que se achava de posse do segredo, o que decidira Magdalena Meyton a repellir o homem a quem tanto adorava, quando já

estava prestes a se casar com elle. Uma cuidadosa investigação entre toda a familia e os criados da casa de Magdalena, permittiu a Coleman verificar que o procedimento de Magdalena assombrava a todos e que achavam que Magdalena fizera mal em se comportar assim com Eduardo Boile; mas ninguém sabia os motivos que a moça tivera para proceder dessa forma.

Donaldo, conforme averiguou o "detective" no dia seguinte, era um joven de 27 annos, com um passado em tanto tempestuoso, um homem de caracter violento que fora uma vez multado, por faltar ao respeito que se deve a uma senhora, na rua, mas que, a não ser isso, carecia de qualquer outro antecedente judicial.

Mas, de todos os modos, não era o homem que convinha ao caracter simples e angelical de Magdalena, e, portanto, era incomprehensivel que, por causa delle, a moça tivesse desprezado o seu antigo noivo.

Passaram-se dois dias da semana que faltava para o casamento, e Coleman, que ainda não resolvera nada, estava sentado em sua casa, á noite, fumando cachimbo, e procurando com a imaginação o modo de solucionar aquelle

Para todos...

Revista semanal, propriedade da S. Anonyma "O Malho". Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director-gerente Antonio A. de Souza e Silva.

Assignaturas: Brasil - 1 anno, 48\$000. 6 mezes, 25\$000. Estrangeiro - 1 anno, 85\$000. 6 mezes, 45\$000. As assignaturas comecem sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. "Para todos"... apparece aos sabbados e publica, todos os annos, pelo Natal, uma edição extraordinaria.

problema: de como esse homem conseguira dominar tão completamente a moça.

Na manhã do terceiro dia, no momento em que Dona do Brayshon cahia de casa, incommodou-se muito, porque um desconhecido, elegantemente vestido, tropeçou, batendo no pé de maneira brusca, tão brusca, que fez com que o seu chapéu rolasse para o chão.

O desconhecido demanchou-se imediatamente em desculpas.

— Estava distraído, senhor, perdôe-me... — disse elle.

Brayshon disse que sim e quiz continuar a andar, mas o desconhecido collocou-se-lhe ao lado e, murmurando ainda desculpas, negou-se a separar-se d'elle, quando Brayshon continuou a caminhar. Habilmente, poz-se o desconhecido travando conversação com Brayshon até que, poucos momentos depois, entregava-lhe o seu cartão, offerecendo-lhe a sua amizade, attenção a que Brayshon correspondeu, entregando-lhe também o seu.

— Insisto — disse o desconhecido, cujo cartão trazia o nome de Sampson P. Vane. — Insisto para que o senhor almoce comigo amanhã. A sua conversação deve ser muito agradável, e eu o esperarei.

— Muito bem! — disse Brayshon. — Aceito com grande prazer. Creio que seremos bons amigos, pois os nossos genios combinam.

Separaram-se, e Sampson P. Vane voltou para casa, tirou o disfarce e, com o seu verdadeiro aspecto de Nelson Coleman, d'rigiu-se a uma casa de Harley Street.

O especialista de doenças mentaes que ali residia, olhou-o fixamente, quando Coleman terminou de manifestar-lhe o que desejava.

— Nada mais do que isso? — disse o homem admirado.

— Conto com o senhor, sir James. — disse o "detective" tranquillamente. — Não se esqueça de que, quando eu o auxiliarei no assumpto de Eidersham, o senhor me prometeu que me auxiliaria em qualquer momento que eu precisasse. E agora, não quer me ajudar?

— Mas, Coleman! Isso de eu me vestir de "garçon" e ter que lhes servir um almoço, a você e a outro, e, o que ainda é mais difficil, achar outro medico da minha especialidade para que me acompanhe, também com o mesmo disfarce, é coisa impossivel.

— E' necessario! E' indispensavel que o senhor o faça.

— Mas, si eu não sei servir uma mesa! Vão logo notar que não somos empregados de restaurant.

— Vocês só terão que trazer e levar os pratos que lhes serão entregues na sala ao lado. Vou arranjar a conta com o gerente do restaurant, e tudo será muito simples. O senhor já tem visto um milhão de vezes o que fazem os "garçons", para os poder imitar, ao menos numa occasião como esta!

Depois de obter a promessa de Sir James, Coleman retirou-se e foi logo ao hotel onde se alojava Boile.

— Não me deve perguntar nada — disse-lhe. — E deve-me prometter que me deixará agir só. Amanhã irei almoçar com Brayshon no restaurant Bingswood e você, collocado por traz de um balaço, poderá ouvir o que conversarmos, si for capaz de se dominar e de não intervir senão quando eu avisar.

Boile lhe promettera tudo, e Coleman sahio, para conferenciar com o gerente do restaurant.

III

— Os "garçons" deste restaurant não me parecem

NELSON COLEMAN

muito bons — disse Brayshon, descontente; — mas a cozinha é de primeira.

— De primeirissima ordem! — disse Sampson P. Vane.

— Esse burro, o mais velho dos dois, já deixou cair dois pratos — exclamou Brayshon.

— Não repare nelles, meu amigo — disse suavemente Sampson P. Vane — e tome um pouco mais de champagne. Uma sua obser-

vação, hontem, quando falavamos, na rua, me fez pensar. Lembra-se do que lhe falei? Pois bem; o caso não era simplesmente hypothetico. Eu estou loucamente apaixonado por uma mulher, e não sei que fazer para que ella me corresponda. Vamos a ver: aconselhe-me a algum meio para que eu possa conseguir que abandone o noivo que tem e se case commigo. Hontem, quando eu lhe falei nesse assumpto, o senhor me disse:

— Disse-lhe que o unico meio seguro de se manejar uma mulher, é assustal-a — exclamou Brayshon, mordendo a isca. Sim. Assustal-a! Mas, como?

O senhor acha que estes "garçons" não pôdem ouvir?

— Todos os empregados deste restaurant são allemães como o patrão, e não sabem senão o inglez indispensavel para se entenderem com os freguezes — disse Coleman. — Não se preocupe com elles. Diga-me: qual é, na sua opinião, o melhor modo de se assustar uma mulher, para poder assim dominal-a; a seu gosto?

— Deve-se usar o terror em grande dose. Ameaçar com o suicidio, é pouco. E' preciso falar em matar gente a centenas, a milhares.

— E fazer assim um appello ao seu bom coração, e ao seu amor pela humanidade, não é? "Si não me amas, matarei dez mil pessoas!" E ella, para não ser a causadora de tantas mortes, acaba cedendo.

— E' isso, Vane! E' essa a idéa. Eu, em meu caso...

— Então já empregou esse systema, hein?

Brayshon meditou um instante, como que arrependido de ter ido demasiado longe; mas depois continuou falando, animado por um grande gole de champagne.

— Si o empreguei! — disse. — E vou dizer-lhe de que modo. Eu lhe disse: "Case commigo quanto antes, ou será responsavel pela morte de milhares de victimas innocentes: homens, mulheres e crianças". Primeiro, ella deitou a rir, de-

pois me disse que eu estava louco e que si repetisse a ameaça, ella avisaria a policia. "Pode avisar a policia — disse-lhe; — mas antes de que ella possa tomar medidas, eu cumprirei a minha ameaça, porque já tenho tudo preparado. E si isto acontecer, si por sua causa morrerem tantas victimas, pense que o remorso de não as ter salvo, podendo fazel-o, encherá as suas noites de pesadelos horrivéis, e os seus dias, de amargos remorsos". Ouvido isto, ella me chamou de demónio, tornou a dizer-me que eu estava louco, mas já não se mostrou tão rebelde. Convinco-a de que era capaz de cumprir a minha promessa. Disse-lhe que commetteria o crime, si ella se negasse, e o resultado foi completo: despediu o noivo, e, dentro de quatro dias, casou com ella.

— Já percebo, — disse Sampson P. Vane. — Mas, que plano de crime, o senhor lhe pintava, que ia ter como resultado, tantas victimas innocentes?

— Um, muito simples e convincente, meu amigo. Jurei-lhe que poria, num desses depositos de aguas correntes, veneno bastante para matar todos os que bebessem um gole dessa agua em todo o

Para todos...

Toda a correspondencia como
toda a remessa de dinheiro (que
pode ser feita por vale postal ou
carta registrada com valor decla-
rado) deve ser dirigida a Socie-
dade Anonyma "O Malho", 164,
rua do Ouvidor, Rio de Janeiro.
Endereço telegraphico O Malho-
Rio. Telephones: Gerencia: Norte
5402. Escritorio: Norte 5818.
Annuncios: Norte 6131. Officinas:
Villa 6247. Succursal em S. Paulo
dirigida pelo Sr. Plinio Cavalcanti,
rua Senador Feijó, 27, 8.º andar,
salas 86 e 87.

perimetro da cidade, servido pelo deposito envenenado.

— E ella preferiu mandar embora o noivo a causar tantas victimas, não?

— Assim é! Em se tratando de uma mulher! Ella sabia tambem que não podia denunciar-me porque, como eu lhe disse, vendendo-me não poderia evitar que eu commettesse o crime, e, mesmo que eu não tivesse tempo de commetterlo e a policia quizesse prender-me, não acharia motivo nenhum para isso, nem prova em que se basear, e que a denuncia pareceria, invenção de mulher hysterica, e que assim, logo que eu fosse posto em liberdade, sahiria para ir envenenar a agua.

— Muito bem — disse Vane

— Não lhe parece? Isso é saber manejar pelo modo uma mulher. Vamos a ver si o senhor tem um plano semelhante para dominar a sua

E, dito isto, Brayshon permaneceu como que perdido em uma especie de somnolencia e Sampson P. Vane falou com um dos "garçons":

— Já basta, Sir James? — disse em voz baixa.

— E' sufficiente — respondeu o especialista, tambem em voz baixa.

— Boile! — chamou Sampson P. Vane, em voz alta, e ao mesmo tempo, poz-se de pé rapidamente, atirou-se a Brayshon, e se ouviu o ruido de um ferro.

Pallido de raiva, Boile sahiu de detraz do biombo que o occultava, para acudir em auxilio do "detective", e antes de que percebesse o que succedia, Brayshon viu-se atado de pés e mãos.

— Já demos o nosso attestado—disse Sir James. — Trata-se de um demente,

que deve ser recluso sem perda de tempo.

— Um carro e dois enfermeiros do hospicio estão á porta, esperando — disse Coleman.

Levaram o louco, lutando até o vehiculo, e quando este se afastou a cam-

quasi certo que incuravel. Que tal temos de "garçons", Coleman?

— Muito mal — respondeu o "detective". — Mas cumpriram pontualmente a sua missão de confiança.

— E eu — disse Boile — estou-lhes enormemente agradecido. Não acho palavras para exprimir a minha gratidão. Ao senhor, senhor Coleman, deixo-lhe a vida.

(Traduzido por ANELI)

S. A. "O MALHO"

S. PAULO

PARA ASSIGNATURAS, ANNUNCIOS OU QUALQUER OUTRO ASSUMPTO, PROCURE NOSSA SUCCURSAL:

Rua Senador Feijó, 27

8º ANDAR — SALAS 86 E 87

ONDE SERA' ATTENDIDO COM A MAIOR SOLICITUDE.

AS NOSSAS REVISTAS, LIDAS DESDE OS GRANDES CENTROS, AOS LOGAREJOS MAIS REMOTOS DO BRASIL, ACTUAM EM TODAS AS CLASSES SOCIAES.

Telephone: 2-1691

nho do manicomio, voltaram para a sala onde fora servido o almoço.

— Que plano horrivel! — dizia Boile. — Como deve ter soffrido a pobre Magdalena!

— Está louco de facto — disse Sir James. — E' um caso grave, e estou

O MAPPIN STORES NA FEIRA DE AMOSTRAS

Sempre interessado por todas as manifestações da nossa actividade, o Sr. Dr. Washington Luis, Presidente da Republica, visitou ha pouco, na Feira de Amostras, o bello "stand" do Mappin Stores, organização commercial das maiores do Brasil.

Esta visita tem particular significação, porquanto, o Dr. Washington Luis além de antigo amigo desta casa, foi quem abriu com chave especial de ouro em 1919, as actuaes instalações do Mappin Stores em São Paulo.

Dr. Alexandrino Agra

CIRURGIAO DENTISTA

Participa aos seus amigos e clientes que reabriu o seu consultorio.

RUA RODRIGO SILVA N. 28

Telephone C. 1838

REVISTAS DE TODO O MUNDO

EMPORIOM — Revista mensal illustrada de arte e cultura, artigos geraes sobre historia, architectura.

VOGA — Semanario illustrado da mulher, trazendo paginas de bordados e modas.

MAGAZINE BENTRAND — Leitura para todos, modas, contos, assumptos cinematographicos, aneddotas.

L'ELECTRICIEN — Revista mensal internacional de electricidade e suas applicações, electricidade pratica e industrial; a melhor revista no genero.

REVUE DES DEUX MONDES — Revista mensal de cultura internacional, movimentos monetarios francezes.

LE PETIT INVENTEUR — Trabalhos electricos, em geral de muita utilidade ao agricultor e officinas mecanicas.

LE MONDE NOUVEAU — Literatura, romances, artigos de jornalistas illustres.

CINE-MIROIR — Publicação semanal illustrada, assumptos exclusivamente cinematographicos.

LA SEMAINE VERMOT — De tudo e para todos, assumptos geraes, criticas, literatura e trabalhos.

HISTORIA DE LA NACIONES — Popular revista pittoresca e autorizada, relação de cada uma das nações dos tempos mais remotos aos nossos dias.

GUTIERREZ — Jornal humoristico hespanhol semanal.

EL ECONOMISTA — Revista semanal scientifica, independente, bolsa, mercados, contribuições, mineraes, agricultura, industrias.

MACACO — Jornal das creanças, contos infantis, pintura.

NUEVO MUNDO — Revista semanal hespanhola, com photographias universaes, muita literatura, procura-dissima.

MUNDO GRAFICO — Revista semanal, com assumptos sportivos de toda parte do mundo.

LAPANTALLA — Semanario hespanhol cinematographico trazendo os assumptos mais particulares do cine.

ESTAMPA — Revista graphica e literaria, da actualidade hespanhola.

MODAS Y PASATIEMPOS — Altas novidades da moda internacional, com moldes e desenhos para bordar.

CINE MUNDIAL — A rainha e a mais completa das revistas cinematographicas.

PARATI — Emporio literario, com figurinos e trabalhos.

EL HOGAR — A revista por excellencia das familias, contos, modas e actualidades.

PLUS ULTRA — A revista da moda, sport, arte, paysagens, literatura, figurinos, photographias sociaes.

Casa Lauria — Rua Gonçalves Dias, 78

DE
ALVARO MOREYRA

na Livraria Pimenta de Mello & C., rua Sachet, 34, Rio

Cocaina 25000

A boneca vestida de Arlequin 55000

Circo 65000

Adão, Eva e outros membros da familia 85000

Pelo correio mais 600 réis

HOBBY

NUM SOALHO
QUE A

HOBBY

TORNOU ENCERADO E LUSTROSO, A DANSA REVESTE PRAZERES INEDITOS. POIS PERMITTE AOS PARES DESLISAREM SUAVEMENTE SEM ESFORÇO E SEM FADIGA.

A E G Cia. Sul Americana de
Electricidade - Rio de Janeiro
RUA GENERAL CAMARA, 130-134



AEG

NORTE 1688

C. P. 100



GESSY

O "LEADER" DOS SABONETES

TEU
E'
O MUNDO



INTELLIGENTE LEITOR OU
ENCANTADORA LEITORA:

Queres conhecer os meios que te guiarão a conseguir Fortuna, Amor, Felicidade, Exito em Negocios, Jogos e Loterias? Pede GRATIS meu livrinho "O MENSAGEIRO DA DITA". Remette 300 rs. em sellos para resposta.

Direcção: — Profa. Nila Mara
— Calle Mathen, 1924 —

Buenos Aires (Argentina)

Aos poetas tristes da minha terra

Os poetas da minha terra são tristes, muito tristes...
Alguns, no esplendor dos vinte annos,
Fazem versos á magua e á tristeza
Cheios de desalento e de agonia...
E não fazem sequer um canto á alegria
Que é necessaria á alma
Como o sol é necessario á natureza!

Por que são tristes, poetas da minha terra?
Não é a terra immensa? Não é cheia de sol?
Não tem mais na alma a seiva em flor da mocidade?
Olhem a vida e ouvirão em toda a parte o mesmo cantico
de guerra
Porque a nossa terra é moça, porque a nossa terra é linda!
Ponham de lado, pois, a lyra roxa da saudade.

Deixem que os velhos chorem, no crepusculo da vida,
As mais ternas lembranças da sua adolescencia...
Tristes poetas moços, vocês, cantem a vida
E lembrem-se que a Alegria é uma virtude
E que a terra Brasileira é a mais linda do mundo
Porque é cheia de seiva, cheia de juventude!

Escutem: Em toda a parte ha o mesmo cantico de guerra!
Não sejam tristes, não, poetas da minha terra!

PEREYRA DEL RIO.

EXIJAM SEMPRE
THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASELLA - LONDON"

Min Casella London 8074
FUNCIONAMENTO GARANTIDO



Vista da frente e vitrinas da nova loja da Cia. Dr. Scholl S. A., inaugurada sabbado passado, na rua do Ouvidor, 162, mostrando a artística exposição de aparelhos e remédios para o conforto dos pés. Esta nova loja, montada com todos os detalhes de bom gosto e luxo, será sem dúvida uma das mais bellas desta capital.



Desembarque de Mr. E. E. Barton, superintendente geral do trafego da Light, de regresso de sua viagem aos Estados Unidos.



Senhorita Helena Olveira Romano, "Miss Goyaz".

S O N E T O

(Ao meu sogro e am'go)

Prosegue sempre, ó bravo, o teu caminho,
Com a mesma fé que te tornou tão forte;
Que encontrarás até no próprio espinho
O doce aroma salutar da sorte !

Que Deus conserve esse teu firme poio,
Para que eu possa ver-te bem velhinho
E sendo ainda o colossal supporte,
Da nossa prole cheia de carinho !

Desejo ver-te numta longa data,
Com teu cabelo transformado em prata,
Da branca prata que dois annos cãe

Porque percebo, algo de grandezza
Em tua a'ma, e já tenho certeza,
De que um bom sogro pôde ser um pae !

João Baptista Dias.



Senhorinha Jardelina, filha do Dr. Eúardo Britto, elemento de destaque social na cidade de Viradouro — E. de São Paulo.



MINIATURA DA CAPA D'"O MALHO" DE HOJE

Adelaide

Numa manhã clara e alegre — como foi o teu sorriso —
— quizes guardar-te o mar — a imensa esmeralda
E roubou-te a vida...

Na tua alegria ingenua, confiaste nelle
e elle, o mau, esqueceu os dois velhinhos, que choram hoje
a sua grande maldade...

Só uma vez nos falamos, lembra-te?
Numa noite, quasi alta noite... passava ligeiro.
Vi teu vulto meigo que esperava alguém...
Perguntei-te por Elle. Não o sahias.
Senti na tua resposta toda a saudade que sentias...
ERA O AMOR DA TUA ESPLENDIDA MOCIDADE.

Morreste, Adelaide
e dos meus olhos que nunca olhaste
brotaram também, silenciosas lagrimas
que te envio na suave saudade de ti
FOSTE UM SORRISO, ADELAIDE.

JOSE' PORTUGAL.

Si cada soc'io enviasse a Radio Sociedade uma proposta
de novo consocio, em pouco tempo ella poder'a duplicar
os serviços que vae prestando aos que vivem no Brasil.



... todos os lares espalhados pelo immenso territorio
do Brasil receberão lyremmente o conforto moral da
sciencia e da arte...

RUA DA CARIOCA, 45 — 2º Andar

A. DORÉT



Cabelleireiro —
Ondulação per-
manente e de
outros syste-
mas — Mani-
curas — Tintu-
ras.

Os melhores
perfumes.

5 — Alcindo Gua-
nabara — 5



CALLOS

CALLOSIDADES E JOANETES



ESQUECIDOS NUM INSTANTE

Um minuto depois de applicar o
emplastro Zino-pads do Dr. Scholl V S
se esquecerá de haver soffrido qualquer
destes incommodos

Vende-se em todas as Pharmacias
e Sapatarias do Brasil

PREÇO 3\$500

Pedem amostras e o livrinho "Tratamento e cuidado dos
Pés" do Dr. Scholl a

CIA. DR. SCHOLL S.A.
RUA OUVIDOR, 162 RIO DE JANEIRO



Quanto dura uma Lua de Mel?

Dura às vezes uma lua: - dura enquanto permanece o ar contente que reflecte o estado d'alma venturoso da joven esposa.

Mas a alma não governa o corpo. Os soffrimentos physicos apagam das physionomias os vestígios das alegrias interiores.

As senhoras, sob a ameaça permanente de seus Incommodos, nunca podem ter a segurança de não soffrer, a menos que estejam devidamente esclarecidas quanto ao meio efficaç de combater os seus males. É indispensável, pois, saberem todas que "A Saude da Mulher" é o remedio infallivel das Flores-Branças, das Suspensões, das Regras Demasiadas, das Colicas Uterinas.

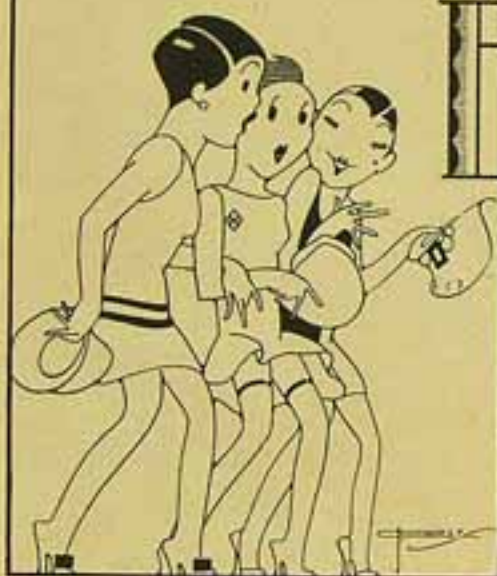
Sob a protecção d'"A Saude da Mulher" pode uma lua de mel durar o que dura a mocidade, porque o seu emprego evita que aquellas doenças venham a desencantar tão doce phase.

Tanto para as jovens esposas, como para as senhoras em geral, a saude se encontra num simples frasco do grande remedio

A SAUDE DA MULHER

Para Todos...

DEVOTAS DE TERESINHA



palavras de Elora Porrolo
de senhas de J. Carlos

Entraram tres pequeninas figuras de saqui, os vestidos pelos joelhos, os braços completamente nus, os chapéus nas mãos, deixando a descoberto tres restos de cabelleiras cortadas "à la homme", provocadoras, um ar petulante nos olhos terrivelmente trabalhados a bistre e vaselina, um riso garoto nos labios de um vermelho gritante.

Ao «O que desejam» ? do vendedor responderam as tres a um tempo :

— Medalhas de Teresinha !

E uma dellas, abrindo a grande bolsa moderna, tirou o "baton" com que se poz a accentuar mais ainda o coração já tão pronunciado da pequena bocca e em seguida commecçou a tagarelar :

— Não sei como perdi a minha medalha !

Foi hontem, no chá de Copacabana. Por isso tudo me saiu ás avessas. Ah ! não posso passar sem a minha santinha ! Sou-lhe tão devota ! Também ella me tem dado tantas graças ! Ainda a semana passada o meu successo no Casino ! Rezei-lhe tanto antes de sair e nunca me vi tão cercada, nunca tive tantos pares !

— Eu, disse por sua vez uma das companheiras, cruzando as pernas, devolhe a reconquista do Julio. Elle estava num flirt ferrado com a Souza Oliveira quando desci de Petropolis. Prometti uma vela a Theresinha se o tirasse da quella serigaita e tres semanas depois obtive a victoria e deixei-a damnada ! Outra vez também consegui, offerecendo-lhe um terço, que papae me dexasse ver uma fita que emperrara em achar pouco decente. E papae quando emperra !... Só mesmo Sta. Theresinha ! Ah ! como lhe sou grata !

E para mostrar toda a sua gratidão beijou soffrega uma das medalhas trazidas pelo vendedor.

— Commigo, apesar de lhe ter também toda uma devoção particular, falou enfim a terceira numa voz suspirosa, ella não se tem mostrado assim propicia. Ha cinco mezes que lhe faço novenas sobre novenas para que me arranje um marido e até hoje nada !

— Não lhe sabes pedir com certeza ! Por que em vez de novenas não lhe fazes uma promessa ? Talvez tivesse melhor resultado. A Chiquina Mendes, lembra-te, aquella lourinha que nos foi apresentada pelo Fraga ? Quando estava de namoro com o Costinha, hoje seu marido, recendo que o negocio não passasse de brincadeira (diziam todos que elle era um "flitista" profissional) prometteu fazer uma communhão lá no Santuario, se elle a pedisse em casamento.

— Ah ! mas communhão é muito difficil !

— Um marido ainda o é mais por estes dias ! Terias apenas que matar a preguiça e saíres cedo do quentinho dos lençóis...

— Não é isto ; o peor são as mangas ! Olha, eu não teria um vestido em estado, se Teresinha me arranjasse um marido de hoje para amanhã !

A meu lado uma preta gorda que comprava, ella também, um quadro de Teresinha, resmungou entre dentes, vendo as tres figurinhas se dirigirem para a porta :

— Tá renego ! A gente até pecca, mas tanta premissa para tanta porcaria !

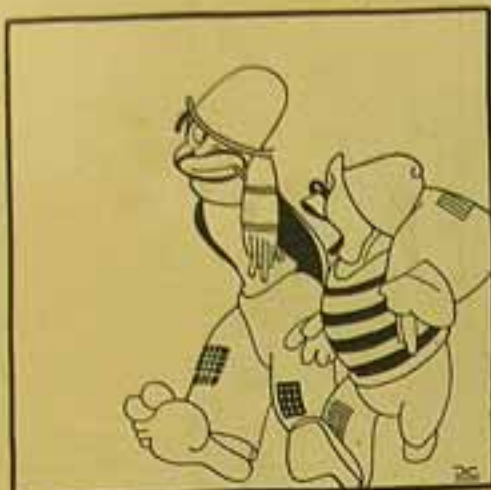
E pondo no quadro uns olhos amorosos :

— Ah ! a minha santinha !

Que coberto ella me arranjou hontem no urso !

Se ella faz d'a hoje o cachorro, ponho-lhe duas velas no altá !





PROJECTOS

- Eu pretendo abrir brevemente um botiquim ali na esquina.
— Estás brincando? Com que diabo?
— Com um pé de cabra.



Trecho da baía de Guanabara
RIO

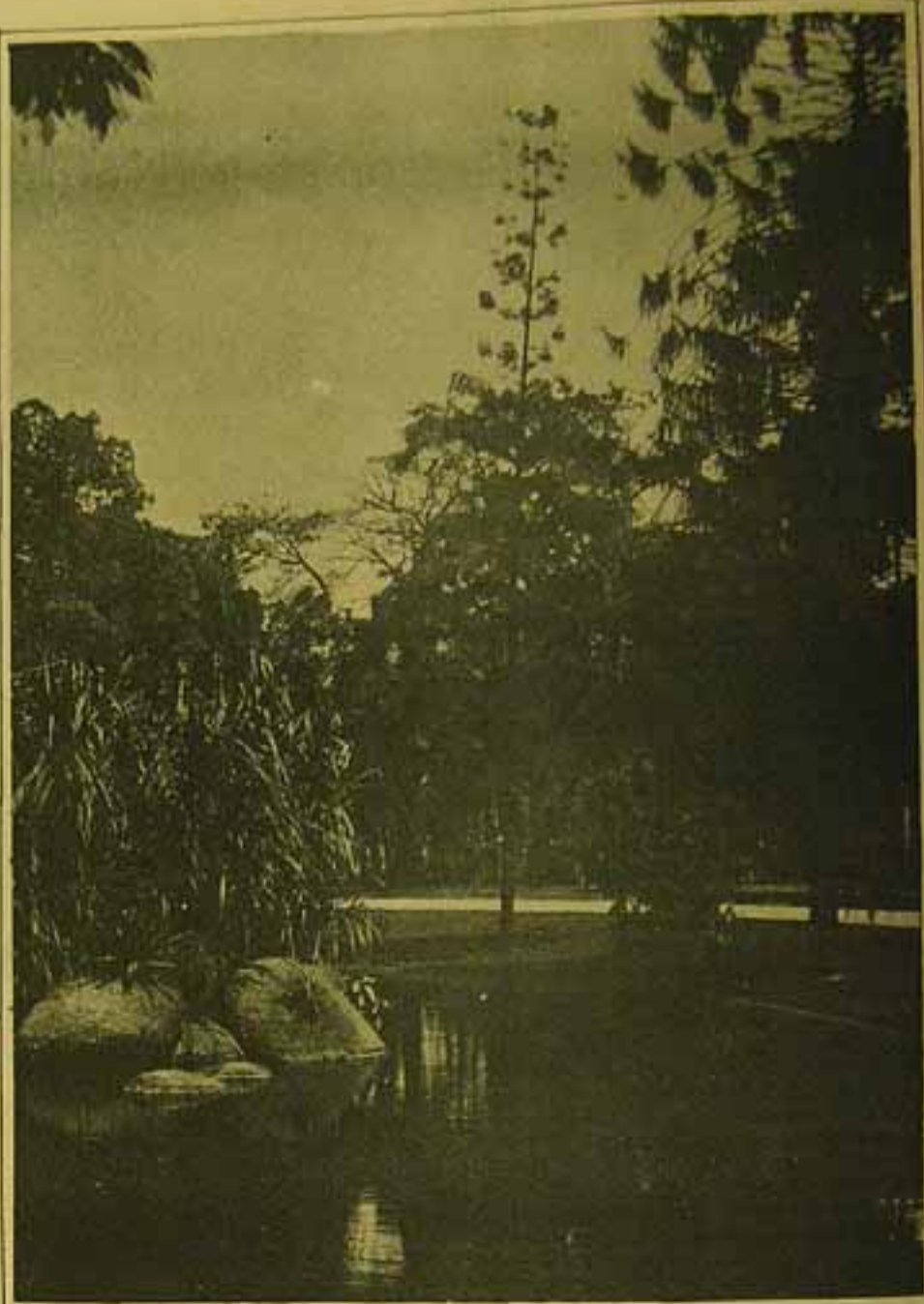


Hospital de Psychopathia
VARGEM ALEGRE



EMANCIPAÇÃO

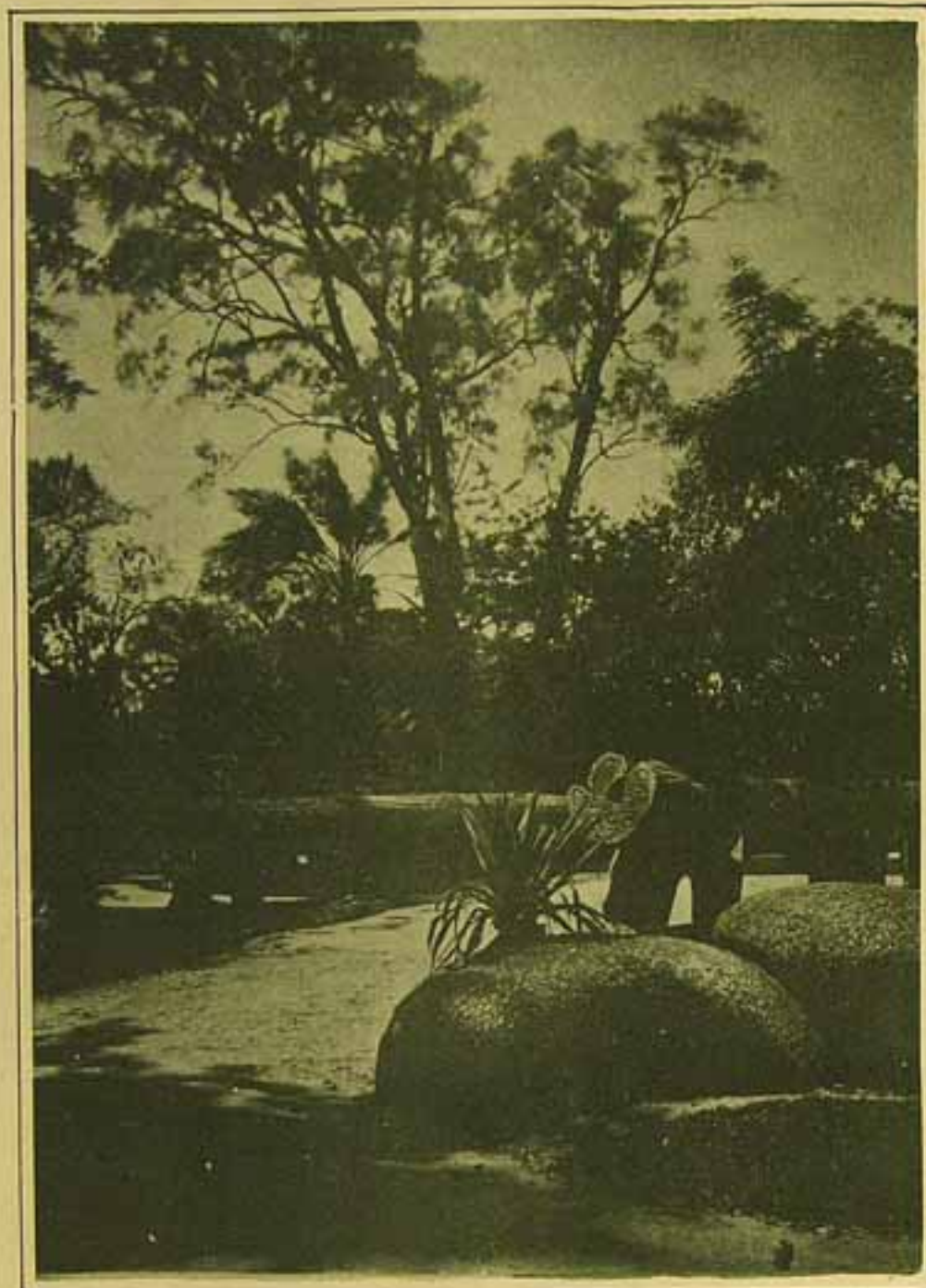
- Eu tinha tanta vontade de ter um bom ordenado.
— Para que? Eu me contento com o ordenado das outras.



RIO
Campo de Sant'Anna



Avenida Rio Branco



RIO
Campo de Sant'Anna



UMA FUTURA VÍTIMA
— Sim, senhor. Mas o director prometteu-me um lugar de vigia
da linha da estrada de ferro.
— Acorda, Vespasiano! Fecha os olhos a tudo e prosegue, al-
tivo, sempre aos trilhos do teu dever!



Passeio Publico
RIO



Rio Parahyba
VARGEM ALEGRE



Arsenal de Marinha



ENTRE AMIGOS
— Minha noiva.
— Éta bicho! Que pedaço! Você me dá esse retrato?

Caes de Luxo



Se cães estão tão em moda que não se sabe porque não se acham à venda nos

costureiros; assim haveria mais harmonia nos conjuntos. Cães com manchas não acompanhariam vestidos de cores lisas e cães de uma só cor não acompanhariam vestidos multicores. Nas estações em que predominam as pelles raras, seria evitado o "skye terrier", peludo como um lama; nas estações em que triumpham as pelles bastas, o "toy terrier", liso como uma phoca. Faria-se encomenda de um "manteau" de "breit-schwanz" ao mesmo tempo que de um "king-Charles"; de um "manteau" de pelo de cavallo e de um "brabançon".

O "loulou" de Florença completaria o "renard" branco; o "samoiedé" iria com o "glouton" e o "griffon" Maltes com a Mongolia.

Um tintureiro habilidoso e versado na alta costura (se possível o mesmo que criou a "gazelle façon tigre" de inolvidável memoria), poderia crear graças a certos banhos, o cão abrintho ou "bois de rose", para a cidade, o cão xadrez ou "chêne" para o sport, sem falar de recursos infinitos, de impressões em cadellas...

Enquanto o cão não estabiliza a moda (podia-se esperar que um vestido durasse a vida de um cão e não que um cão durasse o que dura um vestido) resignemo-nos a ver no cão o mais terno dos companheiros discordantes.

E' de crer, entretanto, que um cão não destoa assim tanto no ambiente de uma vida feminina, pois muitas mulheres, entre as quaes as mais distintas, possuem cães a que se afeiçoam em extremo.

Ha duas especies de cães da moda. Os cães que estão em moda, porque pertencem a uma elite da raça canina, e os cães que estão em moda, porque a sua dona pertence à elite da elegancia feminina.

Neste ultimo caso, só uma duquesa pôde ter a ousadia de exhibir numa corrente um animal, fructo dos amores de um "blen d'Auvergne" e de uma pekineza; ou das preferencias de uma policial por um escocês.

Dahi se conclue que é mais difficil ter bastante raça para andar com um cão sem raça, do que ter bastante dinheiro para adquirir um cão de raça.

Neste momento as raças da moda são "cairns" os "scalyhams", os "griffons" malteses, os "bassets", os pe-

kinezes, os "bulls", os "schnauzer-pinchers", os "doberman". Em geral, as raças pequenas são as predilectas, talvez por causa da crise dos apartamentos. A predilecção bastante accentuada pelos "scalyhams", "bassets", "pekinezes", "terriers" da Escocia, indicaria uma volta do estylo Luiz XV de que as patas desses animaes reproduzem a forma. O pekinez seria talvez mais Regencia.

Qual destas raças é a mais affectiva? Tocamos aqui num problema insolvel, pois cada proprietario de cão acha o seu cão o mais bello de todos, o mais raro, o mais intelligente e o mais original. E' assim que Miss Tyrrel, filha de Lord Tyrrell, embaixador da Inglaterra em Paris, opta a favor do "Brindle Bull Terrier", por causa do seu cão Rip-Rip, como os seus semelhantes, é rajado de modo irregular de preto e castanho, com o peito e a extremidade das patas manchadas de branco. Antigamente esta raça era feroz, tendendo, porém, a se civilizar, o que é para os cães como para os povos, o começo do fim. Assim é que antes de vir morar em Paris, Rip era alimentado de coração crú como a Dama de Vergy. Agora está no regimen das massas. E seu genio mais brando só se manifesta de longe em longe, contra os costureiros, talvez porque se aborrece durante as provas.

O "scalyham" que parece ter origem nos amores peccaminosos de uma escova de roupa e de cinto, fez as delicias da Condessa de Maigret, com o seu cão Tinger que não existe mais, e continúa a fazer as do Sr. R. Hamberger. Peter Hamberger tem uma paixão economica pelas cascas de camarão, preferencias pelo Polo e uma grande dignidade pessoal que o prohibe de se deixar banhar por outra pessoa que não o seu dono. Fica de mau humor si o não levam a Deauville, onde tem relações carinas muito agradaveis.

A Princesa J. L. de Fancyny-Lucinge tem predilecção pelas bolas de neve que são os "griffons" malteses. E' uma raça minúscula por causa de relações consanguineas que a moral reprova, mas que o "pedigree" impõe e ali está porque Sisy é pequena e Periwinkle minúsculo. Mas a Princesa diz que não ha nada mais agradável do que viver à sombra dessas cadellazinhas em flor.

Mme. Renault porá novamente em moda o cão dos Pyréneos? Pôde-se duvidar disto, sabendo que esse gigante se alimenta de um kilo de carne crua por dia e que o seu pelo precisa de grandes e minuciosos cuidados como o pente de ferro e o banho sulfuroso. Rion (é o seu nome), Rion é melancolico como todos os cães de pastor que em vez de cem carneiros, têm apenas o seu dono a guardar.

Com os "cairns", voltamos às raças pequenas. O "cairn" de Mrs. Dickson é um enigma quanto ao pelo que é longo e macio em vez de aspero, apesar de seus antepassados irreprehensíveis. Quanto ao caracter seria perfeito si não fosse uma certa propensão ao orgulho quando passeia de carro e que olha, desdenhoso, seus irmãos que vão "à pata". Será um defeito exclusivamente canino?

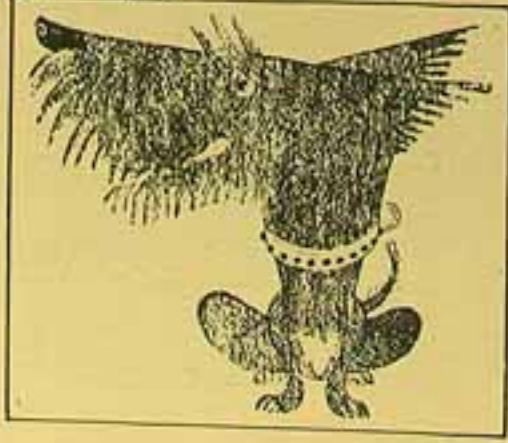
A Condessa Jean de Castellane prefere os pekinezes na pessoa da sua cadellinha Vouzy que é estritamente vegetariana (com predilecção toda especial pelas fructas e caldo de laranja). Infelizmente Vouzy não deixará herdeiros. A sua fragilidade physica e a pureza de seus costumes prohibe-lhe, ao que parece, a alegria de constituir familia.

Cão de prazer, mas não de luxo, pois é robusto, o "griffon", de Bruxellas que é o orgulho de Mme. René Bartholoni, presidente do "Club Français du Griffon Bruxellois", e que faz criação desses cães por meio de selecção. Quanto ao "schnauzer pincher" é um animal de grande belleza e cada vez mais em moda, pois além de servir de distração serve tambem para guarda. Entre os mais bellos, citemos Domina, que pertence à Marquessa de Polignac, e Rudolph von Holickstein que pertence a Mrs. Crosby. O "schnauzer pincher" tem um pelo de ferro e um coração de ouro.

O Sr. de Monlignon transformou o seu "Irish terrier", Funny num companheiro de todos os instantes. Sombra fiel, Funny acompanha seu dono no automovel, a pé, a cavallo, em villegiatura, ao hotel, ao "Bois". E à noite é visto nos grandes restaurantes, no "Ciro's", no "Maxim's", no "Bocul sur le Toit".

Lady Trent of Nottingham mostrou, na escolha do seu favorito, um certo amor à difficaldade e um grande desdenho pelos cães occidentaes. Ella possui um "saluki" ou perdigueiro afghan, animal curioso que parece com Toot-ank-Ammon de que tem o perfil e (Termina no fim do numero)

Germaine Beaumont

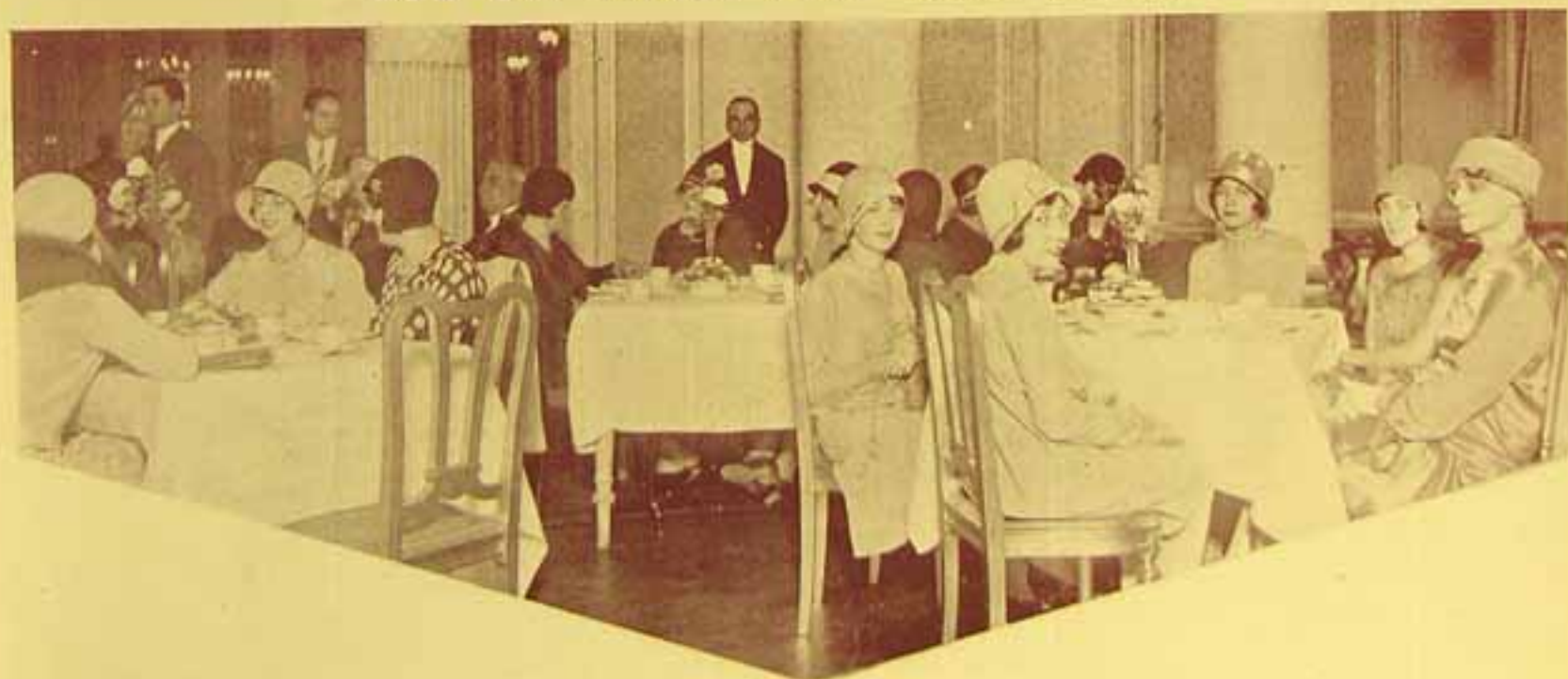




A U T O M O V E L C L U B D O B R A S I L



N u m d o s l i n d o s c h â s d e s t a e s t a ç ã o



3º

Con-
gresso
Odonto-
logico
Latino
Ameri-
cano



Inauguração — Abertura da exposição — Delegados de São Paulo — Sessão de instalação — Outro aspecto da abertura da exposição

3º
Con-
gresso
Odonto-
logico
Latino
Ameri-
cano



A sala durante a inauguração — Famílias dos delegados paulistas — Na exposição — Com o Presidente da Republica — Na instalação



Quanta gente sonha com este nome: Hollywood. Parece que a felicidade mora lá. Parece. Não se sabe bem. Principalmente agora que os filmes falam. Fizeram com o cinema o que as meninas e os meninos fazem com as bonecas e os bonecos. Abriam para ver o que tinha dentro. Que é que tinha? Uma gripe medonha. Toda gente tossindo e

L á e m H o l l y w o o d

dizendo coisas roucas. Pois é de Hollywood, que o nosso companheiro Adhemar Gonzaga, director de "Cinearte", que anda em viagem de estudo e trabalho, nos mandou estas photographias silenciosas com elle, Lia Torá, Eva Schnoor, Carlos Modesto e Antonio Cumellas, á porta de um bangalow e na praia.





Uma "caloge," barco velho aproveitado para guardar os utensílios da pesca.

praias da NORMANDIA

Etretat

Ribeiro Couto

O DA a costa normanda do Pays de Caux, entre Treport e o Havre, é assim bella e hostil: uma grande muralha de rochedos brancos — a "falaise" — desafia o mar. Alta muralha que tem ás vezes quasi cem metros! Em baixo, nas praias, as marés fazem rolar os seixos innumeraveis, arrastando-os no fluxo e refluxo infinito, musicalmente. Sobre no ar brumoso essa estranha canção, vagamente lamentosa. Voz triste dos pescadores afogados?

Dia por dia os vagalhões incessantes atacam os penhascos; os desmoronamentos succedem-se. Depois, no fundo das aguas, a luta continua: as lascas da "falaise", ás vezes tão grandes que obstruem os pequenos portos de pesca, são esmigalhadas, desfeitas em "galets" sonoros.

Normandia dos pescadores que vão buscar o bacalhau e o arenque nas terras distantes; a Islandia e a Terra Nova! E' por este mar que elles partem. Aquellas velas, lá longe, sob o céu nevoento de outomno, viram tempestades nos mares frigidíssimos.

Mas eis aqui Etretat, com o seu casino, as suas villas de verão na orla da praia, os seus palacetes, os seus villinos. E eis, atraz das construções novas, a cidadezinha velha.

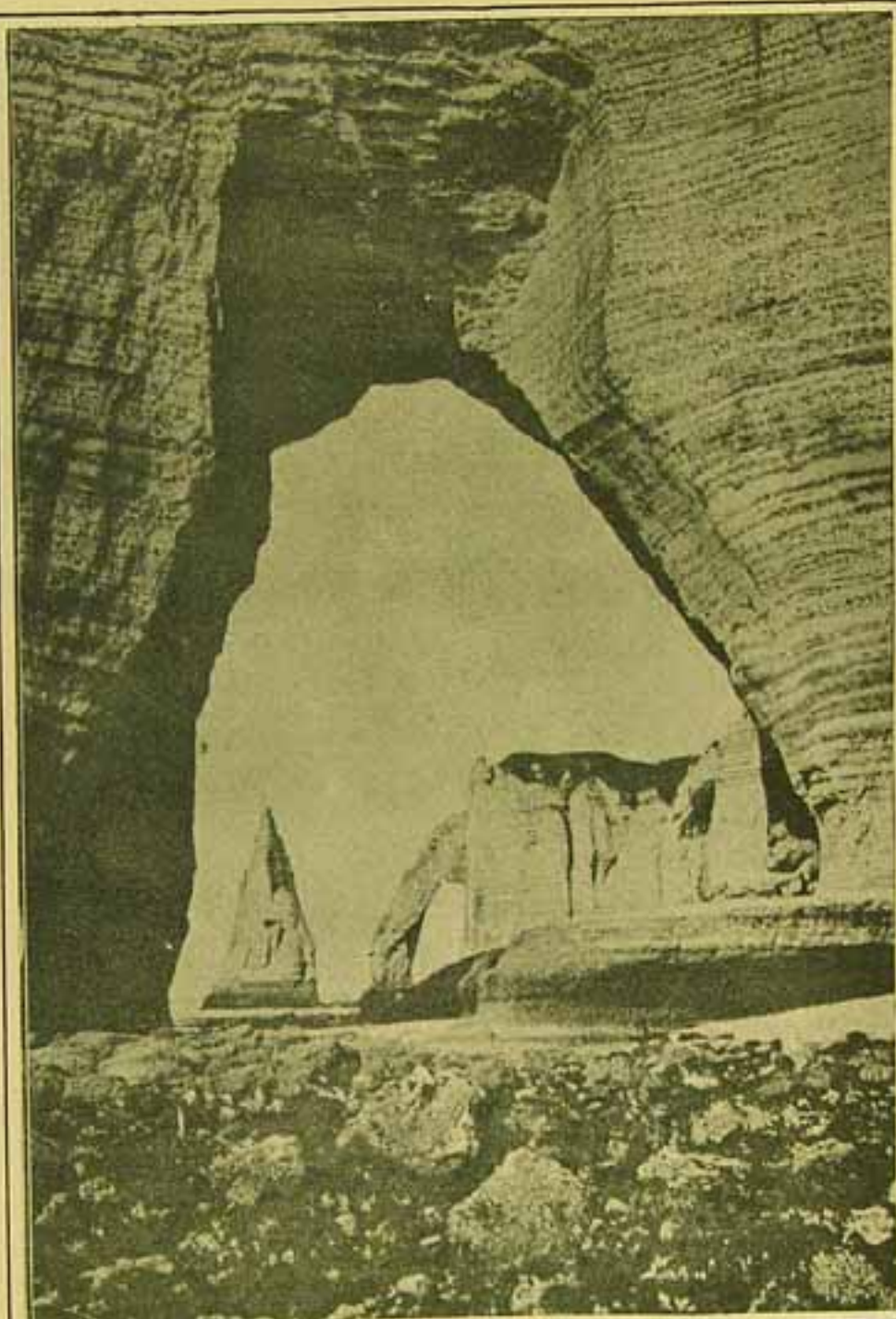
Rua Alphonse Karr... Entre as casas silenciosas, senhores pacíficos, com um ar de pequenos capitalistas, passeiam gravemente. E' a estação-morta, não ha importunos. Os burguezes de Etretat estão contentes, podem andar tranquilos, fumando cachimbo. No verão vêm centenas de ingleses, de norte-americanos, de allemães, de francezes; e Etretat, tão discreta nas suas ruas estreitas, fica cheia de uma agitação de festa. No Casino os milhões rolam sob a varinha do "croupier".

Agora, no approximar-se do inverno, é possível pagar mais barato as flores, os legumes, o peixe. O cachimbo tem um gosto delicioso. As apolices do Estado dão um juro razoavel. O burguez de Etretat agradece a Deus a doçura da vida.

No entanto, os lojistas suspiram. Ah, os veranistas, que pagam tudo carissimo, sem olhar o preço!

Na embocadura de um valle encantador, Etretat — pequena rival de Trouville e Deauville, as grandes praias mundanas da costa normanda do Calvados — era ha cem annos um logarejo de pescadores. Vieram pintores fazer palzagens: guardaram o segredo da sua descoberta maravilhosa. Porém, Alphonse, Karr um dia, chegou para repousar. Dahl, em folhetins, em livros, nunca mais cessou em Etretat, que ficou na moda, como uma actriz bonita que um jornalista lançou. Os mais formosos penhascos do Pays de Caux estão nestas praias. Alphonse Karr fez a gloria do logarejo. Que abastado ingler deixa hoje, no verão, de vir tirar uma photographia da Chambre des Demoiselles, a grande sala de pedras que é de uma brumagem bellera? Entre as torres calcareas, sob a bruma da tarde, o eco multiplica o surdo ruido do mar, prolonga a canção dos seixos; e a sensação de isolamento se mistura a um impreciso terror da natureza fantasmagorica. Entre as arcadas de pedra, avista-se Etretat. Seus tectos de ardósia tranquillizam o coração assustado. O socorro humano anda ali perto...

(Termina no fim do numero)



Arcadas naturais nas rochas da praia.



A famosa Chambre des Demoiselles.

HOJE bem cedo, antes da hora habitual, Shih, o meu "boy", veio despertar-me e, após o respeito ao good morning de toda a dia, lembrou-me

que o Colação, dentro em pouco viria para, juntos, irmos aos negócios de "curios" do Liou-Ly-Tchang.

Em P-kin, todos os estrangeiros dedicam a maior parte do tempo ao trabalho suave de comprar e colleccionar "curios", seja isso devido a uma real atracção por objectos tão interessantes da velha industria chinesa, seja por espirito de imitação ou ainda tendo em vista especulações futuras.

Obrigado a viver no estranho mundo oriental, não posso furtar-me à regra geral e assim, n'esta manhã de primavera, antegozando os aspectos do dia, trato de vestir-me e pouco depois, prompto para sair, aguardo a vinda do Colação, o meu excellent amigo português.

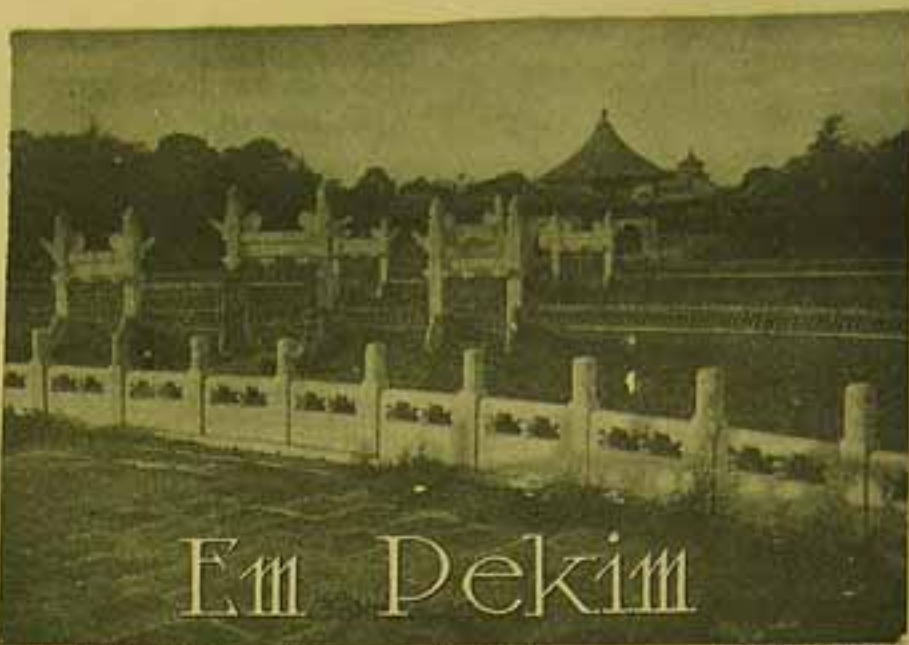
O dia de hoje, ha tanto tempo asperado, será bem aproveitado: iremos aos negociantes de "bric a brac", iniciando-me, eu, deste modo, no vicio que mais attenção absorve aos estrangeiros residentes em Pekim.

A que dará a minha preferencia? Aos vasos de porcellana, de formas nobres, linhas puras e cores simples? ou aos bronzes pesados, esverdeados pela acção do tempo ou pela astucia do mercador que os submete a processos varios de uma chimica fraudulenta que em horas os envelhecerão de seculos? ou irei dedicar-me aos mil e um "bibelets" que surpreendem e encantam o olhar pela forma estranha, pelo trabalho e pelo acabamento que apresentam?

Eis que chega o meu amigo e sem perda de tempo tratamos de partir.

Rica e activa zona situada entre os antigos quarteiros chineses, Liou-Ly-Tchang é o nucleo principal da cidade para os negocios de seda e de "curios" e tambem para as incursões bohemias aos theatros e aos restantes do que o que proporciona o trajecto que tomamos.

Partidos de casa, nesta alegre manhã, Colação e eu, accomodados nos nossos rickshaws que puxam os coolies já desembaraçados das amplas tunicas que traziam no inverno, percorremos a Hsin-Kai-Lu, isto é, rua Nova, typo classico das ruas chinesas de residencia, formada por duas linhas irregulares de muros parafacentos, limitando o estreito e poeirento caminho sem passios nem calçamento, apenas com o chão de terra mal batida que se transforma n'uma pasta lamacenta nos dias chuvosos do estio. Aqui e acolá, presas aos



Templo do Céu

Em Pekim

A caminho do
Lion-Ly-Tchang
por

SABIENNO SALGADO

muros que occultam as casas, raras lampadas de petroleo servem, á noite, com as suas fracas luzes, para indicar a direcção, já que para illuminar não servem. Sobre o historico desta zona, eis o que me conta o meu amigo:

"Yen-Sun, letrado entre os mais notaveis no fim da dynastia Ming, depois de ter sido Primeiro Ministro do Filho do Céu, um dia, como aconteceu com tantos outros, cahiu no desagrado do seu Augusto Amo. As consequencias não se fizeram demorar e assim, de desgraça em desgraça, esse Mandarin que fora tão temido, quando no poder, perdeu o emprego, os titulos e privilegios e, por fim, condemnado ao exilio, confiscou o Governo todos os seus bens. As terras que possuía, bem assim o seu palacio, foram-lhe tomadas, divididas em lotes postos logo á venda e varias ruas se abriram, dando origem ao bairro que ora percorremos".

O trajecto não é longo em Hsin-Kai-Lu e, em pouco, entrámos em Ha-Ta-Men, arteria larga e recta, uma das mais extensas da cidade, atravessando de sul a norte a Cidade Tartara, desde a Porta de Ha-Ta-Men até o Templo dos Bonzos Amarelllos. Embora percorra uma zona de residencia, esta grande rua possui numerosas lojas e armazens installados em casas baixas, de estylo uniforme, algumas com a fachada singularmente pintada de vermelho ou dourado e guarnecidas, quasi todas, de enormes estandartes, em que se alinham em sentido vertical, caracteres da escripta desta gente, indicando o nome da casa e o genero de negocio. São lojas de um commercio pobre mas variado, tendo á porta, em exhibição, as mercadorias dispostas do modo mais absurdo, quasi nunca obedecendo á ordem, ao transito e ao assento. Junto ao negocio, esperando a clientela, senta-se o proprietario que tranquillamente fuma o seu cachimbo.

Como rua modernizada que é, Ha-Ta-Men possui largos passeios dispostos no mesmo nivel do espaço central destinado ao trafego de vehiculos e delle separado por vallas abertas, collectoras das aguas da chuva e dos detritos de toda a sorte que ali lançam os moradores das vizinhanças.

Nos passeios, extendem-se interminaveis fileiras de vendedores ambulantes de louças, frutas, confitos e alimentos, que attrahem sempre largo circulo de clientes entre as classes populares que geralmente não possuem corinha em suas casas.

Nesta rua, em toda a sua extensão, agita-se um publico ruidoso que, sem attender ao movimento dos vehiculos, é que ameaçado de atropelamento pelos "rickshaws" apressados e ali desviado á força de gritos e murros violentamente applicados por algum bruto que procura caminho para a sua carroça puxada por um cavallo com a pelle sobre os ossos, mal supportando o peso de uma carga colossal.

No meio da multidão em que os chinezes formam grande maioria sobre os mandchus, um estrangeiro aqui recém-chegado, difficilmente distinguirá, á primeira vista, os homens das mulheres, tanto se parecem uns e outros no achatado do rosto cor de azeitona, nas tranças que muitos chinezes ainda adoptam e no modo de trajar uniforme no tom e no feitiço. Toda a gente veste-se á chinesa, dominando entre as classes populares, as tunicas azues, longas nos homens e curtas nas

mulheres. Tanto estas como aquelles usam amplos calções de cor da tunica, que se estriam na altura dos tornozellos.

O calçado chineze não pôde ser mais commodo. Se exceptuarmos um bom numero de mulheres, sobretudo as de idade, condemnadas por velhas praticas, á mutilação dos pés, o que as obriga, ao caminhar, a um equilibrio permanente ou a se apoiarem n'um bastão, os chinezes, com os seus sapatos raxos, sem salto, o peito de panho e a sola de feltro e de couro, pisam e andam com o desembaraço de quem jamais terá soffrido dor de callos.

A cabeça, trazem-na descoberta grande numero de homens das classes mais humides e as mulheres que embellem os cabellos de quanto oleo ha e usam penteados de formas caprichosas, entre os quaes se destacam ornamentos de pedras falsas e flores artificiaes. Os homens pertencentes ás classes mais accomodadas, os commerciantes e os funcionarios publicos, cobrem-se com um

barrete em forma de solidéo, enquanto que os mais occidentalizados começam a adoptar os chapéus de feltro e os gorros segundo os ultimos modelos da Europa.

Os rickshaws, as carretas, os carrinhos de mão e as lineas que concorriam para o aspecto original destas ruas de Pekim, já não são os unicos meios de locomoção e aos poucos vão cedendo lugar ás bicyclettas que, ás centenas, circulam por entre a multidão, aos automoveis que os chinezes ricos adoram e ás lentas victorias e aos coupés, nos quaes é commum ver-se passeiando a mulher e filhas ou as concubinas, deste ou daquelle opulento cidadão celeste.

Os chinezes não se preocupam com o movimento dos vehiculos nas ruas; elles atravessam o espaço destinado ao trafego como se estivessem em suas casas ou se não temessem o risco de serem atropelados.

Da gente que formiga nas principais ruas de Pekim, eleva-se um rumor constante, no qual se distingue, atroz, o pregoar dos vendedores ambulantes, alguns, para melhor se destacarem, agitam chocallhos complicados, sinetas, matracas e toda a sorte de instrumentos de ruido. Junta-se a isso, a algazarra que fazem os carroceiros, as creanças que brincam ao ar livre e correm atraz de alguma gallinha ou de um porco, as supplicas dos mendigos asquerosos que importunam os transeuntes com o humilde e impertinente "La Yé", o latir dos cães vagabundos que disputam algum osso ou investem contra a gente que passa.

Não bastando o barulho ensurdecedor e a confusão do trafego, uma poeira negra e pegajosa soffoca o ar.

(Termina no fim da revista)

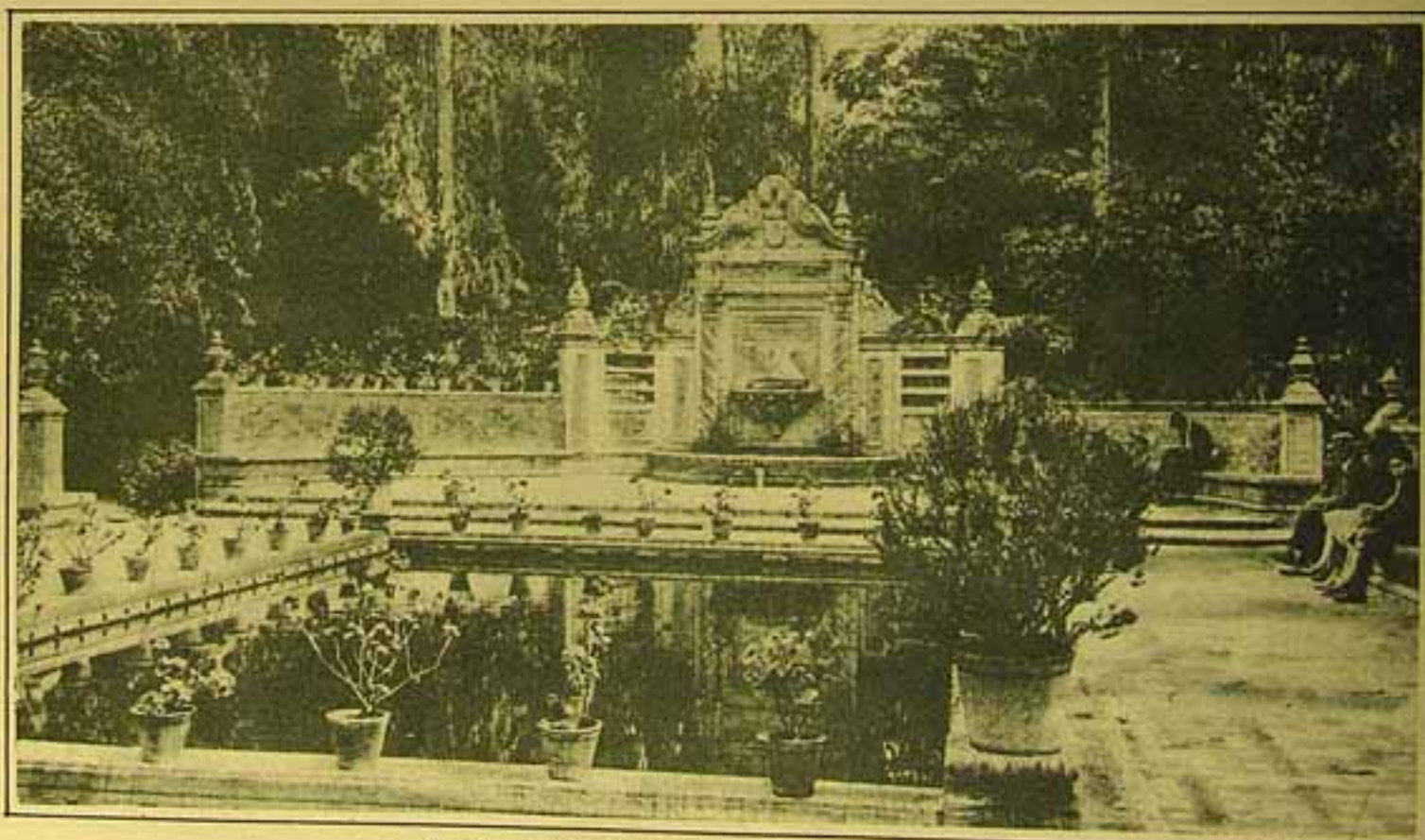




EXPOSIÇÃO DE SEVILHA
A Praça de Hespanha



EXPOSIÇÃO DE SEVILHA



Em cima: a Praça da America e o Palacio das Bellas Artes.
 Em baixo: exedra dos Irmãos Quintero no Parque Maria-Luiza, em torno do qual foi construída a Exposição. O motivo architectural do Centro fica entre prateleiras onde o publico encontra livros hespanhoes para lêr, sentado nos bancos em frente do pequeno lago.



9
de
Julho

14
de
Julho

No Copacabana Palace, antes do banquete do Club Social Argentino em comemoração da grande data da independência da Nação nossa irmã.



No Hotel Glória, durante a recepção do corpo diplomático em homenagem ao dia aniversário da tomada da B. stilha.





A senhorita Olga Bergamini de Sá ainda a bordo do navio em que voltou da America do Norte, com o commandante, seus paes, seu irmão e pessoas amigas que foram recebê-la e dar-lhe os primeiros abraços do Brasil. Em baixo, num canto de salão, ao lado do deputado Adolpho Bergamini, seu t'ô. Na photographia do alto, está o nosso compa-
nheiro Pedro Lima, redactor de "Cinearte".

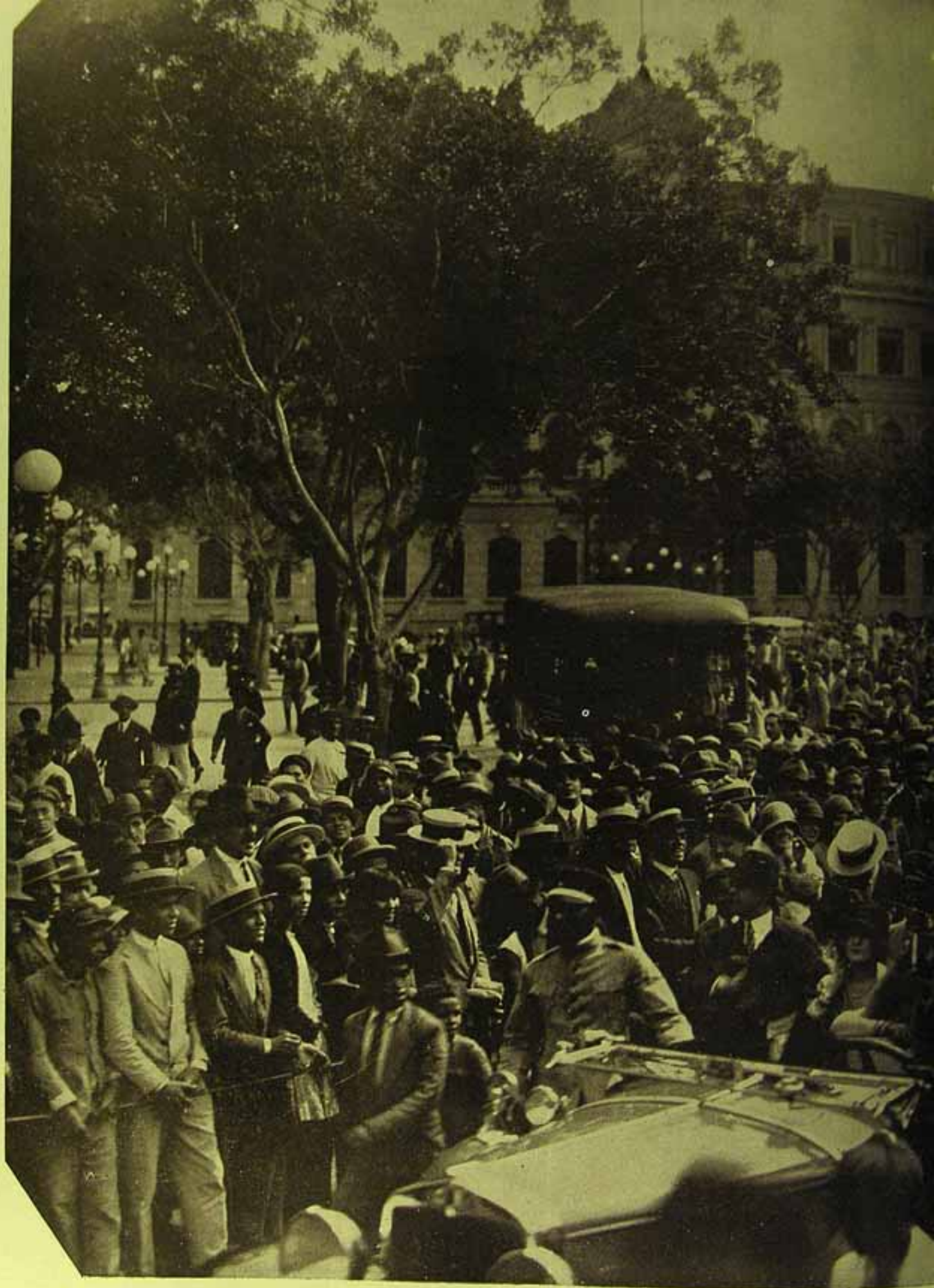




M i s s B r a s i l

Em cima, entre a multidão que a aclamou, ao pisar a terra carioca. A' direita, descendo de bordo. A' esquerda, o primeiro instantaneo na sociedade. Em baixo, no carro, rumo de casa. Olga Bergamini de Sâ chôra de alegria.





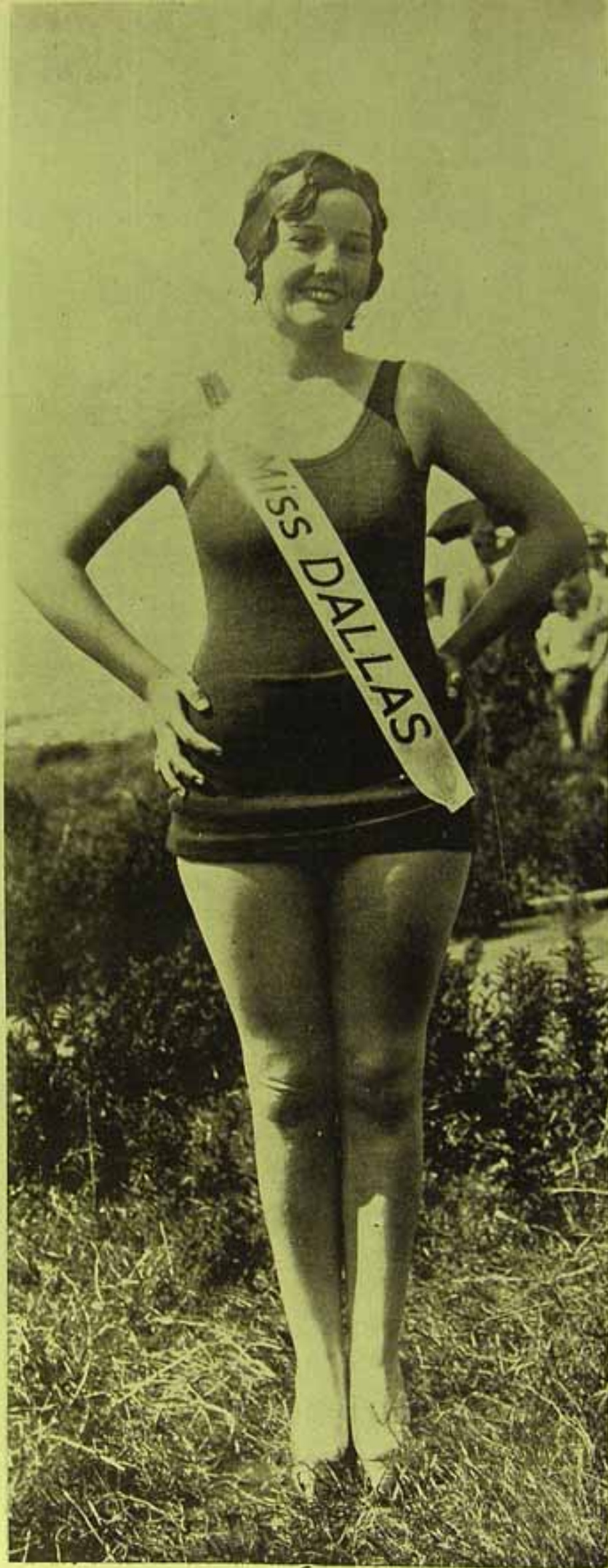
Miss Brasil saindo da Praça Mauá, rumo de casa, recebe da mul



o homenagem carinhosas pelo seu regresso á terra do Rio de Janeiro



O
CONCURSO
INTERNACIONAL
DE BELLEZA



A mais bonita é Miss
New Orleans, que até
parece brasileira. Miss
Dallas dizem que é um
assombro. Mas aquela
Miss Philadelphia, lá em





baixo, ein? E todas, meninos! todas nestas "poses" que devemos à gentileza camarada dos nossos colegas do "Correio da Manhã".



DEZ
REPRESENTANTES
DOS
ESTADOS UNIDOS



Sociedade

Realizou-se, sabbado ultimo, nos salões do Casino de Copacabana, o esperado baile "Rouge et noir".

A decoração de Gilberto estava lindíssima.

Os tres grandes "panneaux" e todos os motivos decorativos, tudo em vermelho e preto eram mais um attestado do extraordinário bom gosto do joven artista.

Todo o nosso mundo elegante compareceu ao baile "Rouge et noir".

Mas, apesar da deslumbrante decoração e da grande affluencia, faltou á noite de sabbado um pouco de entusiasmo, um certo "entrain".

Entre os presentes: senhor e senhora Gabriel Monteiro de Barros, senhor e senhora Ruy Mendonça, senhor e senhora Paulo de Bettencourt, senhor e senhora Plinio Uchôa, senhor e senhora Mar'anno Procopio, senhor e senhora T. Hargreaves, senhor e senhora A. Baldassini, senhor e senhora Cesar de Mello Cunha, senhor e senhora Juvenal Murinho, senhor e senhora Cardoso de Oliveira, senhor e senhora Jorge Murinho, senhor e senhora Evandro Chagas, senhor e senhora John Cabral, senhora Portocarrero, senhor e senhora Philips, senhor e senhora E. Ramos, senhorita A. de Mello, etc.

Uma das orquestras tocava com tal velocidade, que obrigava os dansarinos a verdadeiras acrobacias...

Isso numa época em que só se dança o "blues" e o tango...

A estação está chegando ao seu apogeu. Estamos numa época do anno em que o carioca não tem o direito de dizer que se aborrece aqui no Rio.

Dias maravilhosos, temperatura de primavera européa e uma serie interminavel de chás, jantares, ceias, etc.

O "Chá Russo", as noites do Lyrico, as ceias do "Coq d'Or" e o "Country-Club" aos domingos são os pontos de encontro do nosso mundo elegante. O "Coq d'Or" venceu em toda a linha.

Nas noites de assignatura de Milton as ceias da nova "boite" são elegantíssimas.

A deliciosa artista Helena Gorewa continúa a obter um grande successo com as canções "Pojoliet" (Tenha pena de mim), "Otchi tchorniye" (Olhos negros) e "Volga! Volga!"



No Hotel Riachuelo, durante o chá que a encantadora artista viennense Margarete Slezak offerece aos criticos theatraes do Rio e a escriptores e artistas cariocas.



O magnifico quartetto para dansa, dirigido por Chamecke, é um dos grandes factores do successo do "Coq d'Or".

Na semana que findou est veram na nova "boite": senhor e senhora Sylvester, senhor e senhora Fernando Nabuco de Abreu, senhor e senhora Mac Neill, senhor e senhora Ruy Mendonça, senhora Stella Penteado, senhor e senhora Frederico Burlamaqui, senhor e senhora Cesar Proença, senhor e senhora Alberto de Faria, Barão e Baroneza de Saavedra, senhor e senhora A. de Leão Velleso, senhor e senhora Paulo Santos Dumont, senhor e senhora Paulo de Bettencourt, senhor e senhora Vasco Tristão da Cunha, senhoritas Hortencia Roxo, Dora e Violeta Burlamaqui, senhor e senhora Plinio Uchôa, senhor e senhora Oswaldo Lundgren, Barão de Thénard, senhor E. Ledoux, senhor Octavio Gunle, senhora A. Portocarrero, senhora Renata Crespi, senhor e senhora Gabriel Monteiro de Barros, senhor Octavio Reis, senhor Victor Cunha, senhor Sergio da Rocha Miranda, etc.

VICTOR VICTORINO

No dia 14 de Julho, no jardim da Embaixada, o senhor Conde Dejean posa para o nosso photographo entre os amigos da França que foram cumprimental-o pela dita gloriosa.

Raul Larangeira, grande violinista, realisa o seu concerto no Theatro Municipal, sexta-feira que vem, á noite.



A Casa da Marquiza de Maury em Londres

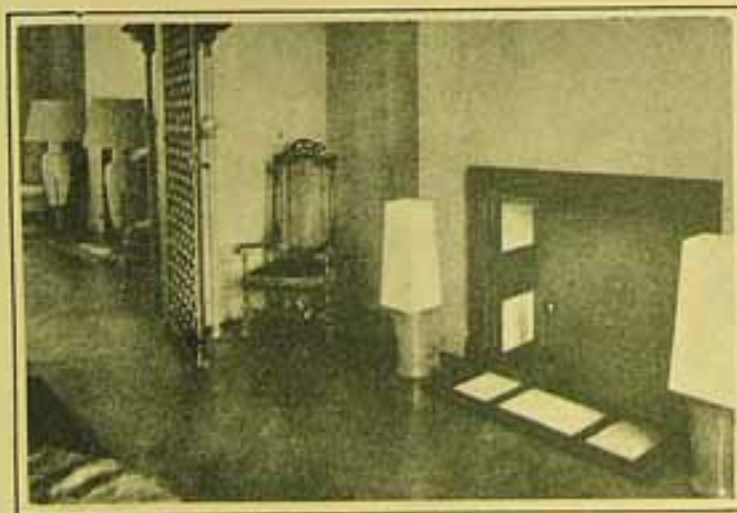
Nossas photographias mostram diferentes aspectos da casa da Marquiza de Casa-Maury, em solteira Miss Paula Gellibrand. Figura de destaque na sociedade londrina e parisiense, é celebre pela sua elegancia e originalidade. Sua residencia em Londres está arranjada de modo muito interessante; tem uma bella escadaria com rampa de ferro trabalhada à franceza e um banheiro original, cujas paredes e tecto são de um azul metallico, o chão e a banheira de marmore preto e as cortinas vermelhas. Os quartos e salas são illuminados por meio de reflexos de luz fixa, segundo o systema moderno francez, e a coloração da luz artificial está muito bem combinada e adaptada, formando o conjunto de cada peça um ambiente harmonioso.



A sala de jantar da Marquiza de Casa-Maury é extremamente brilhante; as cortinas são feitas de sequoia de ouro. O tampo da mesa é um espelho e os pés são de ferro trabalhado; as cadeiras são cobertas de veludo azul cor de agua-marina.



As paredes deste quarto são pintadas de amarello, decoradas de folhagem verde-claro. As cortinas e a coberta do leito são em "petunia" prateada; espelhos ao lado da chaminé de marmore por traz do leito.



Nesta photographia vê-se a sala de visitas com a sua chaminé em marmore preto e branco e a grade de metal dourado que a separa da sala ao lado. A chaminé é ladeada por lampadas de porcellana e jale, que mais parecem vasos para plantas.



Uma cor pouco usada para as paredes de uma sala de visitas: a laranja. Tecto e barra cor de ouro, cortinas de veludo cor de terra-coita. Mesa e sofá cobertos de veludo azul-roi e agua-marina para as cadeiras.

Mulheres...

conto de
HELOISA
LENTZ

CONFESSA-ME, Henrique, diz-me a verdade ao menos uma vez, eu te peço... Laura foi tua amante, não foi?

— Mas pelo amor de Deus, Sylvia, deixa-me em paz. Para que me atormentas tanto com essa tolice?

Sylvia ergueu-se do divan e veio apoiar-se à secretária do marido. Joven, de vinte e poucos annos e formosa, naquella hora parecia ainda mais joven e mais bonita pela excitação nervosa que lhe fizera affluir ás faces, de ordinario pallidas, uma nova onda de sangue e de vida; os seus olhos azues e sonhadores, com cambiantes de aguas transparentes á claridade, crepuscular, despediam um estranho fulgor metalico.

E ella continuou nervosa, aggressiva, enrolando e desenrolando nos dedos finos e brancos como as petalas de um lyrio, as fitas do seu vestido muito collante e chle, que lhe modelava o corpo escultural, esbelto, as cadeiras onduladas, os seios pequenos e firmes, as pernas bem talhadas.

— Henrique, por que me occultas, a mim, que sou tua legitima esposa, a tua companheira na vida, uma cousa tão sabida por todos? Tens receio, não é? Tens medo de que eu, dominada pelo ciúme, possa esquecer-me do que devo a mim mesma e venha a fazer um escandalo em detrimento da tua amada? Estás enganado, meu caro... Eu não sou tão insensata a esse ponto e nem mesmo tão ciumenta quanto julgas, tanto que nunca dei a minima importancia ás heroínas das tuas muitas aventuras de rapaz que me contaste... Todo o rapaz solteiro se diverte... Por que haverias tu de constituir uma excepção? Mas... este caso é muito differente, Henrique... Tiveste por Laura uma profunda paixão e bem sabes que aos sentimentos profundos não é dado morrer... Gostaste muito de Laura, não?

O rapaz, typo masculino, de vinte e oito annos, amorenado, de fronte ampla e cabellos pretos, ergueu para ella os olhos negros e ardentes, e teve um indefinivel sorriso. Como Sylvia estava linda! O seu olhar envolveu-a toda numa vehemencia de desejo — os cabellos de ouro, os braços nus, os olhos sonhadores, a bocca em flor, toda a fascinante belleza das loiras... Sylvia parecia coroadá por todas as rosas de ouro do poente!

— Vamos, Henrique, responde-me... — tornou ella nervosa — Laura foi tua amante, não foi?

— Deus meu! Já recomças, Sylvia?... Ha tres annos estamos casados e ainda não passámos uma semana em paz, sem que me atormentasses com este ciúme louco e infundado! Tem paciencia, acaba com isto e vem sentar-te aqui ao pé de mim...

Os seus dentinhos de perolas, num movimento de revolta, morderam-lhe o labio inferior e pequeninas manchas de sangue vivo correram-lhe rapidas sob a pelle fina; e ella teve um gesto de despeito.

— Que boa maneira a tua de te livrares de uma resposta embaraçada!... E é sempre a mesma cousa... Desconversas, mudas de assumpto e não me contas nunca o que eu mais desejo saber na vida — se Laura foi tua amante.

Henrique de Lemos teve um gesto de desalento e accendeu um cigarro. Um profundo suspiro escapou-lhe do peito e, tomando de cima da secretária uma revista qualquer, começou a folheal-a.

Já previa o que ia acontecer. Fôra sempre a mesma cousa. Sylvia se enciumava, começava a falar, a insistir numa pergunta



MISERAVEL! HYPOCRITA! INFAME!

tola, e ia ficando nervosa, irritada, até resolver tudo numa tremenda crise de hysteresmo. Tres annos!... E quantos mais se passariam assim!...

Sylvia aproximou-se mais, sentou-se num braço da poltrona de couro e, lentamente, pensativa, poz-lhe as mãos nos hombros:

— Escuta, Henrique... deixa essa revista e escuta. Sabes perfeitamente das torturas que esse teu silencio me causa... Se me quizesse tanto quanto querias a Laura, não me farias soffrer assim... e me dirias logo a verdade. Eu quero saber-a, Henrique, e tenho o direito de saber-a. Conta-me, Henrique...

— Mas... contar-te o que, Sylvia?!

— Que Laura foi o teu grande amor...

— Como poderei eu contar-te isto, se não é verdade?

— Então Laura não foi o grande amor da tua mocidade?

— Não foi, Sylvia! Juro-te por Deus, que não foi.

— Então quem foi?

Elle sorriu-lhe ainda. — Com quem me casei eu?

— Ora! Isso não quer dizer nada! O casamento não é mais que uma convenção... Poderias ter gostado de outra e casado commigo por mera conveniencia...

— Por conveniencia?!

— Sim... Eu era rica e pertencia a uma familia de posição social... Laura era

pobre e seu pae um simples empregado subalterno da Estrada de ferro...

Henrique empallideceu um pouco e ficou-a profundamente:

— Não me insultes, Sylvia, por favor. Lembra-te bem de que houve um caso destes em relação a ti. Sabes de que era voz corrente que tinhas uma verdadeira paixão por Eurico Oswald que era então um rapaz muito pobre e que a tua familia se oppoz a essa união. Eu, entretanto, nunca te insultei com uma suspeita assim. Quando me contaste que era falso tudo o que falavam e que não tinhas por Eurico mais que uma amizade fraternal eu te acreditei e não pensei mais nisso, não é verdade?

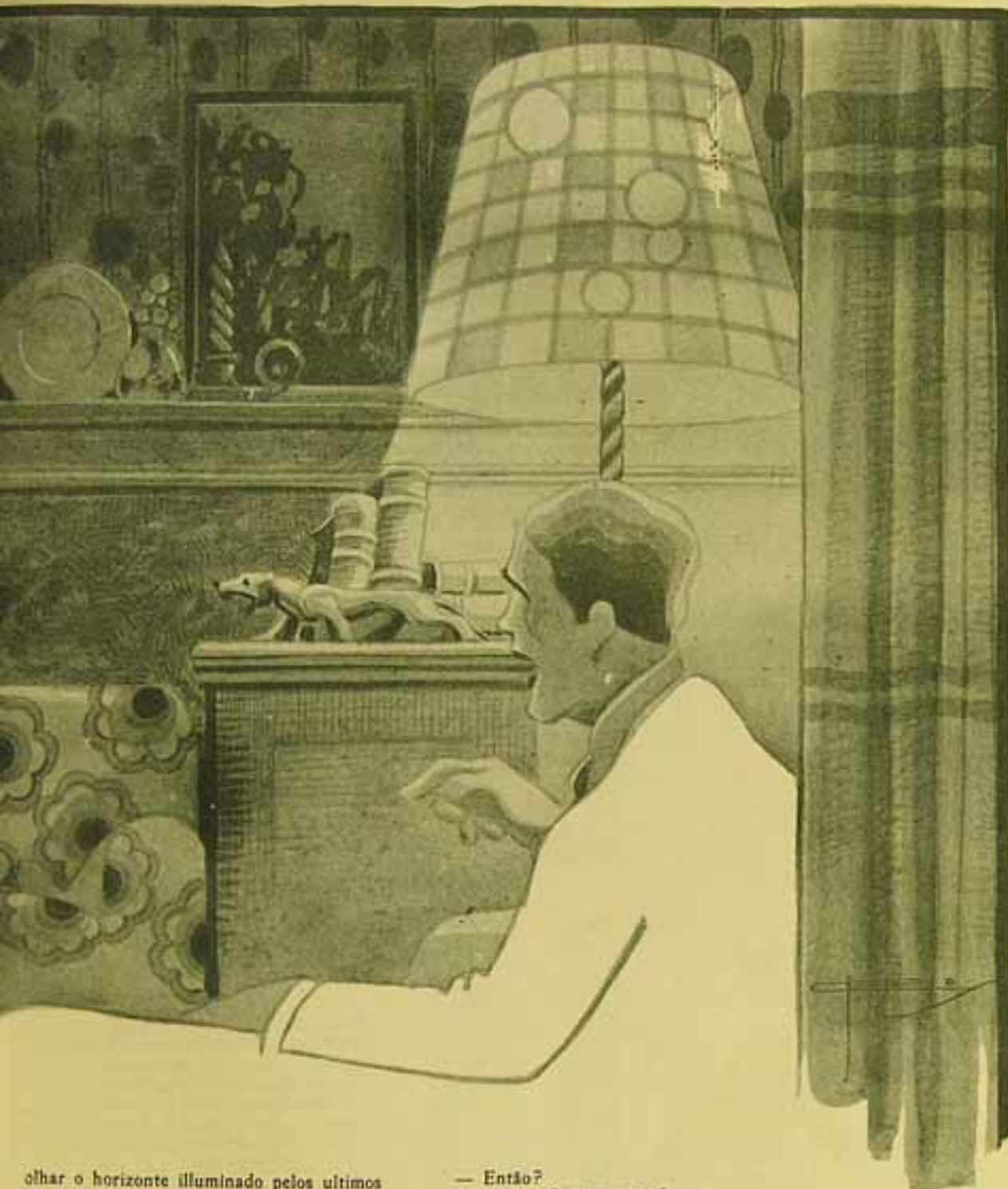
Sylvia ficou muito tempo calada, pensativa, com o olhar parado, absorta como se revolvesse um velho cofre de pergaminhos... Depois, tornou mais exacerbada ainda:

— Justamente o que me revolta é esse pretexto que sempre inventas para fazer-me mudar de assumpto! Julgas-me demasiadamente tola!

Seus grandes olhos despediam chispas de colera.

— Depois... se ficas bloqueado pelas minhas perguntas, pelos meus argumentos, lanças mão do ultimo recurso — a systematica negativa: não, não, não.

Nervosa, febril, ella ergueu-se num impeto, lançou para traz duas madeixas loiras, aproximou-se da janella e poz-se a



tiva o que mais me exaspera, porque eu a considero como uma homenagem ao teu amor, uma homenagem à Laura...

Completamente desalentado, Henrique deixou-se cair num divan e, recostando no espaldar a sua bella cabeça altiva, esperou calado pelo epílogo daquela habitual scena de ciúmes. Perdera toda a esperança de que voltasse a paz ao seu lar, perdera todo o prazer de ir com Sylvia a um cinema, a um theatro ou a um baile, pois que sabia que de regresso à casa teria com ella, por qualquer futilidade, uma infallível discussão. Aquella desconfiança de Sylvia em relação a Laura, moça bonita e intelligente, cuja mãe fora a dona de uma pensão em que elle morava quando estudante, data-va dos tempos de noivado e, longe de dissipar-se com o casamento e com as suas muitas provas de affeição á esposa, augmentava cada vez mais, enormemente, transformando-lhes a vida num verdadeiro inferno.

Que fazer? A noite cahira quasi que de todo e a penumbra era densa no pequeno salão.

— Não é melhor accendermos as lampadas, Sylvia? — perguntou elle numa ultima tentativa para mudar de assumpto. — Parece-me que são quasi horas de jantarmos. Vae pôr o teu chapéo e vamos jantar na cidade. Querres?

Ella ficou indecisa; depois, veio sentar-se junto delle no divan e tremula, melga, passou-lhe um braço pelo pescoço e beijou-o na fronte.

— Como tu és bom, Henrique!... Eu reconheço que sou má.

Elle sorriu-lhe e enlaçou-a pela cinta.

— Não digas isso, Sylvia... Tu não és má, és ciumenta e nada mais.

— Sim... mas... eu tenho toda a razão de ter ciúmes, não é?

— Não... não tens nem uma razão...

Ella afastou-se bruscamente delle e exclamou enraivecida:

— Ora esta! Ainda tens o coração de continuar a mentir-me, Henrique?

— Meu Deus!...

O pobre rapaz, que acreditára que a scena estivesse no fim, calculando pela duração das outras, comprehen-

deu que se enganára, que a scena de hoje seria muito mais violenta e que nada, nada poderia obstar a que assim fosse.

Mas Sylvia aproximou-se de novo, enlaçou-o estreitamente numa carícia ardente e falou-lhe muito baixinho, numa voz cariciosa e lenta:

— Deves comprehender-me, meu amigo, que se insisto desta maneira pela tua confissão não é senão para sentir que és meu, realmente meu e que está tudo acabado com Laura... Do contrario, eu ficarei sempre nessa duvida cruel de teres ou não um segredo para commigo. Se me confessasses a verdade eu não me zangaria, eu comprehenderia tudo perfeitamente e te perdoaria de todo o coração...

(Termina no fim da revista)

olhar o horizonte illuminado pelos ultimos raios do sol e as rosas vermelhas do jardim; olhava sem vêr. Depois voltou e poz-se de pé deante do marido. Tremia toda como no fim de um terrível accesso de febre.

— Para que mentes, Henrique? Eu sei de tudo, eu sei a verdade nua... Se insisto assim é só porque se a ouvisse de teus labios, eu me sentiria melhor, comprehenderia que tudo está acabado entre vocês dois e que tens confiança em mim!!! Mas... desta maneira só consegues agravar a tua situação... Vamos, Henrique, conta-me, conta-me que Laura foi tua amante, que foi realmente o grande amor da tua mocidade, que esse affecto encheu o teu coração até o dia do nosso casamento... Laura foi tua amante, não foi?

— Pela millionesima vez eu te respondo — não foi.

— Se não foi, então, é porque ainda é? O rapaz abanou desalentado a cabeça:

— Não é, Sylvia...

— E' então verdade que o que houve entre ambos foi apenas um ligeiro "flirt" sem consequencia, conforme me contaste?

— E' verdade.

— Então é mentira o que me contaram?

— Eu não sei o que te contaram.

— Que passaste um verão inteiro com ella em Petropolis?

— Isso não é mentira. Num verão que passei em Petropolis, Laura ali se achava com umas primas.

— Então?
— Então! Que tem isso?
— Ah! Não tem nada!
— Absolutamente nada! Então o simples facto de nos encontrarmos no mesmo hotel implica em que tenhamos sido amantes?

— Vês? Já estás perturbado... Bem percebes que eu sei descobrir a verdade!... Mentiroso! Hypocrita! Não tens vergonha de passar commigo junto daquela mulher?!

As primeiras lagrimas encheram os lindos olhos de Sylvia, tremularam, avolumaram-se, rolaram-lhe pelo rosto incendiado de colera.

— E quantas vezes me repetiste e juraste que eu fora o teu primeiro e unico amor na vida!... Hypocrisia humana!

Um sorriso estranho, nervoso, entreabria-lhe os labios e as suas pupilas pareciam crescer ainda ao fitarem o marido!

Elle ergueu-se da poltrona; ella poz-se de pé deante delle, esbelta, fragil como uma flor aquatica, assim tão branca e loura, vestida de verde malva...

— Por que te vaes? Estás naturalmente envergonhado por ter eu descoberto a tua falsidade, não é? Mas isto não me basta, Henrique! Eu quero ouvir a verdade dos teus labios... Dize-me, conta-me que Laura foi o teu grande amor... Se souberes!... E' justamente a tua nega-



Temporada Official 1929



GRETA SCHRODER WEGENER, artista alemã, primeira figura do elenco da Companhia Dramática que estreara no Theatro Municipal na noite de 20 do corrente. Foi consagrada a primeira interprete alemã do papel de Desdemona.



PAUL WEGENER, que impressionou o mundo com as suas sensacionais interpretações no cinematographo, virá ao Rio dar alguns espectáculos com a Companhia Alemã George Urbann. Entre as interpretações cinematographicas de Paul Wegener basta citar "ALRAUNE".

No tempo de Voltaire, um audacioso que ao ta'ento devia alliar muita coragem, si é verdade que a justiça acaba por triumphar, ousou traduzir Shakespeare, desafiando a co'era do despota Terney. Chamava-se Letourneur e de 1776 a 1783 fez a traducção da obra inteira em vinte volumes, traducção desusada, feita um pouco às pressas como a do nosso Rusconi. Quarenta annos depois a traducção de Letourneur foi revista e correctada pelos senhores Guizot e Pichot e foi finalmente eclipsada pelos trabalhos mais conscienciosos de Larocne, do filho de Hugo e de Montégut.

Quando, porém, o pobre Letourneur teve aquella idea gen'a, abriram-se as cataratas da ira volteriana: o deus chamou-o de miseravel assim que appareceram os dois primeiros volumes: griphou que aquillo era uma afronta á França, a Racine e a Corneille e continuou declarando que semelhante tratante, coberto com um barrete de burro deveria ser amarrado ao pelourinho, o peourinho que Victor Hugo devia celebrar com Quas modo.

Mas Letourneur, engulindo galado os insultos, foi continuando. Entretanto, antes dele Ducis já havia saqueado Shakespeare, traduzindo-o e adaptando-o para ser representado, sem indicar, porém, a origem.

Tambem em 1769 em alexandrinos adocicados appareceu "Hamlet"; "Romeu e Julieta" em 1772, o "Rei Lear" em 1783 e finalmente "Othello" em 1792 (senão o famoso lenço tragico substituido por um collar de perolas), todos sem nome de autor, apenas com a menção: "imitado do ing'ez". Publicando "Romeu e Julieta", de'c'ara no prefacio que se inspirou tanto em Shakespeare como em Dante. Talvez o pobre Ducis, lendo o sexto canto do Paraíso, tenha encontrado o nome de Romeu e no quarto do Inferno o nome de Juli'a e os tenha reunido, casando a filha de Julio Cesar, mulher de Pompeu, com o condestavel de Raymundo Berengario IV, conde da Provença.

Mas depois da cópia Ducis-Letourneur, o bom William foi esquecido em França. Não é que admirava e amava tanto Ossian, não se importou com Shakespeare. Passaram-se muitos annos, até que em 1822, a 31 de Julho e a 3 de Agosto, uma companhia ingleza representou "Othello" na "Porte Saint-Martin". A 25 de Junho de 1825 o "Othello" de Rossini foi um triumpho e a 27 de Junho de 1827, na Opera, o "Macheth", de Rouget de l'Isle e A. H'x, musica de Che'ard.

Mas a visita official de William Shakespeare á França só se realizou no fim do verão de 1827, exactamente a 9, 15 e 18 de Setembro, quando uma companhia ingleza representava no Odeon, "Mamlet", "Julieta e Romeu" e "Othello", debaixo de uma verdadeira tempestade de enthusiasmo.

Que ousad'a vo'tar ao Odeon, depois dos assobios e da vaia que hav'iam acolhido o "Othello" ing'ez na "Porte Saint-Martin"! Mas é que desde 1822 os tempos estavam mudados. Os defensores extremados dos c'assicos, ameaçados de serem derrotados definitivamente por aquelle outro sol de Austerlitz que foi "Ernan", começavam a ceder. Byron e Walter Scott já haviam obtido seus directos de cidadãos literarios: o senhor Lemercier, o amigo do general Bonaparte e inimigo do Imperador Napoleão, havia adaptado "Ricardo III" e falava-se com insistencia num "Othello" de Alfred de Vigny, que foi representado mais tarde no "Théâtre Français" a 24 de Ou-



Hamlet em trajes modernos em Praga
Ophelia bordando

A visita official de Shakespeare

tubro de 1829 e do "Romeu e Julieta", de Soule, que foi recebido com agrado no Odeon a 10 de Junho de 1828.

Ora, a Companhia Ingleza estreou tambem no Odeon a 7 de Setembro do anno de graça 1827. Um actor que se chamava Abbott pronunciou um pequeno d'scurso em francez com o velario descido; em seguida representaram "Os R'v'es", de Sheridan e "Um Capricho da Sorte", de Alingham.

Apresentação da companhia que se impoz immediatamente pela cohesao, pela disciplina que faziam reacar o menor deta'he, pelo successo pessoal de um actor comico que se chamava Liston e pe'a beleza, a graça, a espontaneidade de uma joven actriz chamada Miss Smithson que, como veremos depois, representou um outro papel, de muito maior importancia, na vida de um grande compositor francez.

Mas os ing'ezes não tinham vindo para tornar conhecidos nem Sheridan, nem Alingham, nem Othway, e sim para darem inconscientemente o primeiro impu-

so a aquelle movimento irresistivel, para bater com a vara de Moysés no granito do classicismo e fazer transbordar o riacho que se dev'a transformar naquelle grande corrente literaria, como lhe chamou Georges Brandès, que da Restauração ao segundo imperio devia allagar não só a França como a Europa inteira com o nome de Romantismo.

Era Shakespeare que se esperava dos ing'ezes, não o Shakespeare agua de rosas, um pouco adocicado, peneitado em alexandrinos de Ducis ou de Letourneur, e sim o verdadeiro Shakespeare, fulgido de imagens, como o proclamavam aquelles que sabiam ing'ez.

Eram poucos, porém, estavam dispersados e esses mesmos tinham raramente o dom da eloquencia que convence. Conheciam-es fragmentos. O proprio Guizot, que mais tarde devia vir a traduzi-lo, ignorava naquelle tempo a lingua ing'leza.

A expectativa era de ansiedade febril, de sorte que, tendo os cartazes annunciado "Hamlet", a sala do Odeon a 9 de Setembro parecia uma repetição daquellas noites memoraveis de 10 de Fevereiro de 1829 e 25 de Fevereiro de 1830 no "Théâtre Français" em que se effectuaram as batalhas de "Henrique III e a sua corte" e de "Ernan". Quando o patto se levantou para a scena da plataforma do castello de "Elteur", os moços que enchiam os logares mais baratos e os mesmos cujos nomes deviam um dia vir a alcançar gloria mundial, esses moços sentiram-se fascinados. O actor Kemble conquistou-os logo ás primeiras paavras. A França tinha tido um punhado de grandes artistas e Talma com sua voz, sua figura, seu gesto, ainda personificava dena'is a perfeição, para que o contraste não se tornasse por demais evidente. Naquelle, bella e sonora dicção, gesto correcto e impecavel: neste, um homem em carne e osso que se agitava, que soffria, que se torturava. Si aquillo era a arte, isto era a vida. A recitação realista de Kemble, a belleza de "Ophelia", que era a Smithson, a com'idade discreta de "Polonio", que era Abbott, bem auxiliados pelos outros artistas provocaram enthusiasmo.

Cada um dos espectadores sahia "Hamlet" de cor e, portanto, mesmo em ing'ez, as scenas dos espectros, dos retratos, da loucura, do cemiterio estremeceram o theatro sob applausos formidaveis. Seguiram-se depois algumas "reprises": a 15 de Setembro representou-se "Julieta e Romeu", em que Abbott fascinou o publico no papel de "Mercutio" e final-

mente Kemble deu o golpe final com o "Othello" a 18 do mesmo mez. Aquelle Shakespeare era inteiramente desconhecido do publico francez. E' preciso notar, no entanto, que os tempos estavam mudados: na pintura, na musica, na literatura, a nova palavra já se fazia ouvir inconscientemente. Mas o bom William devia dar o golpe final.

As consequências foram varias. Hector Berlioz passou da admiração por "Ophelia" ao amor pela actriz e desposou Henriqueta Smithson. Alfred de Vigny, que escrevia um "Othello", senhou com certeza as paginas mais bellas do "Doutor Negro"; Charles Nodier renegou definitivamente o "Vampiro" e ficou de vez com os Romanticos; Alexandre Dumas escreveu "Christina" e pensou em "Antony", tendo Kemble deante dos olhos, e Victor Hugo fez mais e melhor: reiligiu o manifesto do romantismo no famoso e até



Romeu e Julieta em Varsovia

hoje portentoso prefacio de "Cromwell"

E como nesse momento a policia franceza parecia arrastada pela opposição transbordante a uma ruptura com a Inglaterra, a arte aproximou os dois paizes.

Da sua cadeira, na "Sorbonne", Villemain ousou comparar a "Morte de Cesar", de Voltaire, o "Julio Cesar", de Shakespeare, e dessa comparação se deprehendia a primazia do segundo sobre o primeiro.

E artistas magnificos como Macready, como Kean (que em 1828 devia revolucionar Paris em "Ricardo III") dissiparam todas as nuvens: graças a William Shakespeare, a politica anti-ingleza de uma opposição tremenda ficou definitivamente vencida.

E mais uma vez a arte venceu e triumphou onde a diplomacia havia sido impotente.

ALESSANDRO
VARALDO



Scena do ultimo acto da opera Isar Sultan, que vamos ter este anno aqui, no Theatro Lyrico, apresentada pela "Opera Privé de Paris", que N. Viggiani contractou e que vae ser o grande exito da estação.



Miss Florence, do Casino de Paris, um dos numeros de maior exito da revista deste anno.

A "Comedie-Française", que tem dado ultimamente preferencia ás peças em um acto, representou "Puisque je t'aime", do senhor Eugène Brieux, pequena comedia de uma psychologia de cada e espirituaes, leve e profunda, porque attinge a realidade dos sentimentos humanos. É um estudo de caracter digno de figurar entre as obras-primas classicas. O senhor Brieux descreve a mulher ciumenta que se tortura a si propria com suspeitas infundadas e doentias, atormentando assim o pobre do marido que ella adora e que tambem a ama.

Este pequeno drama comico e cruel da vida quotidiana foi interpretado com extraordinaria intelligencia e segurança de composicao pelos dois interpretes principaes, o senhor Brunot e M^{lle}. Madeleine Renaud, assim como pe^{ças} senhoras Andrée de Chauveron, Sherry e Roussel.

"Jules, Juliette et Julien ou l'Ecole du Sentiment", na "Maison de l'Œuvre", é uma das peças mais lindas do senhor Tristan Bernard. O espirito brejeiro, o "humour", a habilidade descuidosa que constituem o successo da sua maneira, fazem-se notar a cada passo: e a'ém disso uma sensibilidade real, uma sinceridade de emoção que lhe dão feição nova. O enredo é muito simples. Um solteirão (quarenta annos), homem de negocio, casa-se com uma moça da burguezia, como ha muitas. Tornam-se immediatamente um casal velho onde a razão predomina. Mas Juliette guardou uma tendencia romantica não satisfeita; o encontro com Julien, o aviador, traz-lhe a distracção desejada. Paixão subita,

DE PARIS

divorcio. Oh! não! É aqui que a psychologia maliciosa do senhor Tristan Bernard reaparece; bastou a Juliette enganar seu marido para esgotar o seu gostinho pela aventura, e o marido começa a desejar sua mulher desde que vem a saber da sua infidelidade. Essa comedia deliciosa, menos frivola do que parece à primeira vista, é interpretada á a'tura do seu valor pe^{ças} senhoras Georges Colin, Le Gouziadee, M^{lle}. Yolande Laffont; o senhor Lagné-Poe impõe um desses typos de que tem a especialidade.

O theatro "Saint-Georges", para melhorar seus espectáculos, não so pelo terror, como tambem pela lite-



Gaby Morlay

Dollé e Bille, do Moulin Rouge



Jules Berry e Suzy Prim, em "Le Rabatteur", de Henry Fa'k, no theatro de l'Avenue.

ratura, levou á scena um acto do senhor Paul Bourget: "Trop de remède est un poison", publicado ha alguns annos na "Revue des Deux Mondes": é a demonstração, a proposito de um acontecimento tragico, da these favorita do autor do perigo que ha em querer a'cangal de repente uma situação social muito elevada. "Les Mangeurs d'hommes", do senhor André Perye, antes uma novella das "Œuvres Libres", fazenos tremer com uma historia de incendio, de tigre e de luta sangrenta entre jogadores de "poker" numa modura exotica de foresta virgem. "Coco, chérie", dos senhores Léon Michel e Alfred Vercourt, é uma fantasia despretenciosa sobre a coccaina, e a "Vérité", do senhor Pierre Wolff, que se passa num consultorio medico, termina em drama uma serie de observações satyricas e jocosas. Fazem-se notar de modo especial, entre os artistas habituaes, os senhores Paulais, Guy S'oux, Mmes Grumbach e Marguerite Louvain.

"L'Aube, le Jour et la Nuit", de Dario Nodemi, peça que foi representada ha muitos annos e que fez successo em diversos paizes, não parece ter recebido em França, no theatro da "Pötin'ère", onde a levaram agora, um acolhimento tão favoravel. Póde-se chamar peça a este poema dialogado, de uma ficção singular, que não tem mais de dois personagens e a'gumas vozes nos bastidores? O eixo sobre o qual gira a acção é muito romântico: um rapaz achou de madrugada, num bosque, uma moça desmaiada; quanto a elle, deve bater-se em duello

instantes depois. Tornam a encontrar-se na tarde desse mesmo dia e na noite seguinte. As disposições de ambos variam conforme a hora e é esse o thema fundamental dessa fantasia artificial: a poesia sentimental da madrugada succede o prosaismo quasi brutal do dia, attenuado, entretanto, pela noite propicia aos amantes. Tivemos ao menos ensejo de apreciar o senhor Jules Berry e M^{lle}. Susy Faim em papeis muito differentes dos que costumam interpretar.

A influencia do cinema e do gosto anglo-saxão, devemos no theatro da "Madeleine", "Le Train fantôme", peça em tres actos do senhor Arno d'Ridley, adaptado do ing'ez pelo senhor Henry d'Erlanger. É uma especie de drama Grand-Guignol, mysterioso, infantil e mesmo um tanto absurdo, mas que não deixa de produzir grande impressão sobre o publico pelo modo habil com que é conduzida a acção e pela arte da sua encenação. Possui tambem a particularidade de misturar constantemente o comico ao tragico, de modo que provoca o riso e o terror quasi que simultaneamente. É desnecessario contar detalhadamente a extravagante aventura de uns viajantes que um atrazo infeliz retém numa estaçãozinha perdida do paiz de Cornouailles e que pouco a pouco se vão sentindo allucinados pela idéa de um trem fantasma que deve passar durante a noite. O trem passa realmente, depois de uma serie de episodios dramaticos que mais augmentam a angustia. Não é, porém, um fantasma: é um trem real que transporta munições para uma conspiração bolchevista. Esta é a explicação que nos dá um desfecho politico-policial. A realisação scenica é superior. Os senhores Alcover, Roger Trévile, Lurville, Mmes Moreno, Line Noro, Maguenat e outros interpretam do melhor modo possivel typos pittorescos.

"Le Tombeau sous l'Arc de Triomphe" no Odeon —

A peça, bella e nobre do senhor Paul Raynal: "Le Tombeau sous l'Arc de Triomphe", cuja criação na "Comédie-Française" em principios de 1924, provocou os incidentes e as polémicas de que todos ainda se lembram, ficára no repertorio do nosso primeiro theatro nacional, sendo, porém, representada mui raramente. Por isso, o



Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro

(Caricaturas de Urbano)



Marguerite Thibault,

da Companhia Milton, no Lyrico.

seu autor resolveu retirá-la e levá-la ao Odeon, que começou uma serie de dez espectáculos. O acolhimento que teve nesse novo ambiente foi esplendido. Não houve protestos de especie alguma, e o publico, vibrante de emoção, accionou com entusiasmo esta incontestavel obra-prima do theatro contemporaneo e seus interpretes: o senhor Francen, que substituiu o senhor Alexandre com autoridade igual; o senhor Arquillière, que depois dos senhores Paul Bernard e Desjardins deu ao personagem do pae um relevo extraordinario e M^{lle}. Annie Ducaux, premio do anno passado do Conservatorio, succedeu no papel da ingenua a M^{me}. Ventura e a M^{lle}. Mary Bell, revelando-se uma grande artista pela sensibilidade vibrante e intelligencia profunda da sua interpretação.

Por occasião das festas de Jeanne D'Arc, o senhor René Arnaud teve a boa idéa de redigir para as audições radiophonicas, o texto authentico do processo de Rouen, segundo publicações eruditas feitas em 1841 por Quicherat e em 1921 pelo senhor Pierre Champion. Havia ali assumpto para um drama profundamente emocionante, susceptivel de ser adaptado ao theatro. O senhor René Arnaud tentou fazel-o com a colaboração do senhor Pitoëff e o "Vray Procès de Jeanne D'Arc" acaba de ser representado no theatro des Arts. Sem duvida, não faz esquecer a admiravel "Saintte Jeanne", de Bernard Shaw. Mas Shaw escreveu, a respeito de Jeanne D'Arc, uma coisa toda pessoal que embora seja uma interpretação genial não é uma pagina de historia veridica. Ao contrario, a reconstrução dos senhores Arnaud e Pitoëff não contem um detalhe, uma replica que não seja a reprodução exacta dos processos conservados. Os episodios essenciaes das longas secções, escaçadas entre 9 de Janeiro e 30 de Maio de 1431 foram seleccionados e reunidos com muita arte. Só uma coisa era para recciar: é que uma exactidão tão escriptura, desdenhando propositalmente as leis communs do theatro e de uma acção, no sentido estricto da palavra, se tornasse monotona. Tal não se dá. A verdadeira physionomia de Jeanne, expressão sobrehumana de simplicidade santa, sobressae pouco a pouco com intensidade e emoção irresistivel. M^{me}. Ludmilla Pitoëff é, mais uma vez, Jeanne D'Arc, vemo-la tão admiravel quando na obra de Shaw, e aí é possivel, mais natural e enternecedora. A companhia do theatro des Arts, toda mobilizada, dá á assembléa dos juizes uma expressão justa (Termina no fim da revista)

O PÓ DE ARROZ

COTY

SUPERIOR A SI PRÓPRIO



*Devido a sua nova fabricação
que o tornou mais fino, mais
perfumado e portanto o mais
económico.*



*o brasão "Coty" estampado sobre o envolturo branco interno de papel "velin pur fil" é
de ouro fino como os arminhos que adornam o exterior da caixa.*

*antes de rasgar o envolturo interno, vêde se elle está com o brasão de ouro de
"Coty", e se esse brasão está intacto.*

*verificar a existencia do brasão "Coty" e pagar o preço controlado pela agência geral Coty no
Brasil, são duas garantias para as apreciadoras da grande marca.*

ENLACE
COELHO DA COSTA
NEVES - MANTA



OS NOIVOS
DEPOIS DA CERIMONIA
RELIGIOSA



DEPOIS DA CERIMONIA
CIVIL, NA RESIDEN-
CIA DA NOIVA.

De Elegância

N

ESTA pagina venho mantendo, ha algum tempo, uma "enquête" sobre o que pensam da elegancia e, consequentemente da moda os nossos literatos, artistas, e figuras da alta sociedade.

Essa "enquête" tem soffrido intermittencias. Ninguem o lamenta mais do que eu. Mas a vida absorvente do Rio não per-

mitte, dias e dias, um momento de lazer a muita gente que me poderia falar dessas cousas.

Resta-me ainda ouvir e registar a opinião de altas figuras da industria e do commercio. Taes entrevistas virão a seu tempo.

Tem a palavra, hoje, o humorismo tão bem representado por Bastos Tigre que é escriptor, comediographo, jornalista, poeta, homem de mil affazeres, e de quem a gente se admira que tenha ainda tempo para escrever coisas que façam rir gostosamente, como-as que a "Macrolandia" nos dá.

Phrases de espirito, trocadilhos, foi com o que acolheu Bastos Tigre a minha tentativa de entrevistá-lo sobre a elegancia em geral e as desta pagina em particular. Bastos Tigre contava com algum tempo. Insisti, pois, na minha pergunta:

— Qual o seu modo de observar as modas?...

Olhou-me com a physionomia momentaneamente grave. Até então estivera a brincar, imaginando-me, talvez, uma excepção—não ser teimosa. Não fosse eu mulher. Enganou-se. Não estava eu disposta a perder tão excellente oportunidade de apanhar os conceitos do invejavel humorista para esta secção.

E Bastos Tigre, surpreso, perguntou:

— Quer mesmo que lhe diga o que penso sobre as modas?

— Conto com a sua boa vontade...

— Mas serão as modas assumpto sobre o qual se pense? Pois se mal uma apparece já

outra vem a pique de desthronal-a! — E' a vertigem da novidade. Os factos se succedem sem tempo de amadurecer... e sem trocadilho.

Bastos Tigre, já interessado pelo assumpto, continúa:

— Ainda bem não se formou em o nosso espirito uma opinião sobre a moda em vigor e já chegam figurinos parisienses apresentando a que lhe vae succeder. Não nos dá ella tempo para cogitações; a gente observa-a, admira-a ao passar e admira-se de que ella já não tenha passado. La "moda" é mobile... como "dona". Por que mudam as modas? Nada mais simples; ellas obedecem ás leis incontrastaveis do determinismo — Tudo occorre porque precisava ocorrer. Ellas não variam arbitrariamente e sim de accordo com o espirito da época, com o ambiente psychologico do momento. Assim a moda nunca é bella nem feia; é apenas "moda". Não se analisa. E' "moda", e a gente a accêita se não quer estar fóra do seu tempo e, portanto, fóra da moda. O seu merito só pode ser julgado "a posteriori": se "pegou", se fez brilhante carreira, é que a moda era bella; se cahiu é

que não prestava. Ora, não precisa ser grande observador para verificar que a tendencia actual é, em tudo, para a extrema simplificação; que a evolução social se está operando no sentido radicalmente simplista. Nem se comprehendem coisas compostas e complicadas numa etapa de vida em que tudo se quer ligeiro, rapido, sem perda de tempo! Reduziram-se as horas de trabalho; o automovel e o aeroplano encurtaram as distancias; o "sem-fio" traz o Lyrico á nossa casa para que não tenhamos de ir ao Lyrico, enquanto que a photographia animada e falada traz a Groenlandia aos salões da Avenida o que é mais commodo e rapido que se ir á Groenlandia, ver esquimãos falando inglez.

Em musica já não se quer mais o tempo de valsa: "fox-troficaram-se" os andamentos! Em poesia os vates não perdem tempo na busca da rima e na contagem das syllabas. Compreende-se, pois, que nestes tem-





ral fascista, que pretende fazer voltar as saias aos tornozellos. Espero não viver bastante para ter de fechar os olhos escandalizados, deante de semelhante indecência!... Não sou dos que mais attentam nas minucias da indumentaria feminina e isso porque acho mais interessante olhar as mulheres do pescoço para cima e dos joelhos para baixo.

— Então dos vestidos...

— Dos vestidos fica-me, entretanto, a impressão da cor. Essa prefiro a viva e alegre, de accordo com o nosso vivo céu e a nossa alegre paizagem. Não quero, com isso, dizer que ame o vermelho sangue de boi ou o papagaio ou o amarello canário. Mas detesto as cores mortas que me dão a impressão de desbotados. De resto, acho que as nossas elegantes e formosas patricias descuidam-se um pouco nesse capitulo de desbotamento; não é raro ver-se nas praias e mesmo na Avenida, "melindrosas" muito bem vestidas, ao rigor da moda, com suas toilettes esmaecidas, principalmente no sitio em que os braços se encontram com o tronco.

— Está a confirmar o que venho, de ha muito, commentando em "De elegancia". Dizia, porém, das toilettes esmaecidas "principalmente no sitio em que os braços se encontram com o tronco".

— Efeito da exudação que é, aliás, indício de boa saúde... Pode ser, mas o effei-

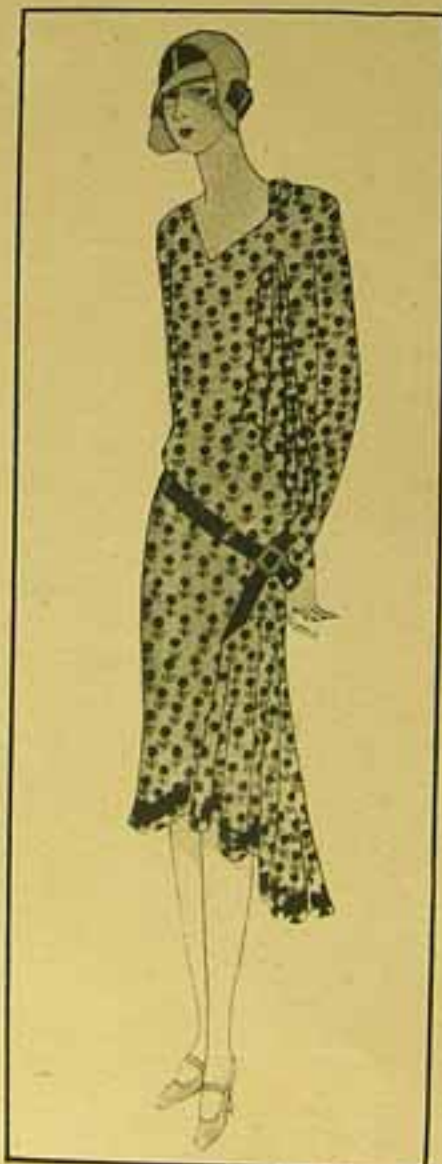


pos de pressa, de improviso, de papa-leguar, de engole minutos, não possa e não queira a mulher moderna perder horas e horas no arranjo de sua toilette. Dahi a simplificação.

Nesse ponto da conversa, chega Mauricio Ferraz. As apresentações de praxe.

— Falava — disse eu temerosa de que o meu entrevistado escapasse pela interrupção, a maiores commentarios — falava em simplificação, a das roupas...

— E a mulher, continúa Bastos Tigre, começou atirando ás urtigas o espartilho, que era o ultimo dosapparelhos de supplicio que restava da Inquisição. Em seguida foi retirando, uma por uma, as sete saias de veludo de que fala uma quadrinha conhecida. Reduzidos os "dessous" á expressão mais simples, encurtaram-se os vestidos; as mangas soffreram amputação total, (de sorte que dizer-se hoje que Dona Fulana "tem panno para mangas" é dizer que essa senhora é pelo menos Irmã de Caridade). Os sapatos, de tiras entrecruzadas, restringiram-se ao minimo preciso para não cahirem do pé; dispondo do couro de um só cabrito, um industrial sendo habil, monta hoje uma fabrica de calçados para senhoras. Simplificaram-se os chapéus: as meias são de facto "meias" porque já não são inteiras? e os lenços? de tão diminutos, para que fiquem encharcados, hasta que nelles caia uma gotta de suor! Até a sombrinha foi substituida pelo "tom-pouce" que se não fóra um pouco grosso, caberia perfeitamente na "trousse" de Madame. Não sei onde irá parar essa tendencia para a simplificação, se não intervier em tempo a mo-



to é detestavel. Admira-me que senhoritas elegantissimas, que por nada consentiriam em apresentar-se em publico com as faces desbotadas tanto assim que se "carminizam" e se "roujificam" até para entrar no banho de mar — se permittam o uso de toilettes esmaecidas pelo sol e pela transpiração! Culpa é do commercio que vende fazendas descoraveis, tendo para a luz uma sensibilidade de chapas photographicas...

Na Europa essa questão de cores firmes de tecidos já se acha perfeitamente controlada: ha etiquetas especiaes para identificar as fazendas de cores indeleveis e a nenhum negociante é dado impingir gato pardo por lebre cinzenta. Esperemos que chegue a vez ás nossas elegantes de poder confiar nas cores de seus vestidos como nãas do seu "rouge" e do carmin, quando são de boa qualidade.

Quando se calou o humorista ainda fiquei um momento quieta. E' que a interessante conferencia, assim improvisada, era mais do que pedira. A satisfação de ouvil-a succedeu, naturalmente, a ansia de transcrevel-a.

"De Elegancia", hoje, está de grande gala.

...

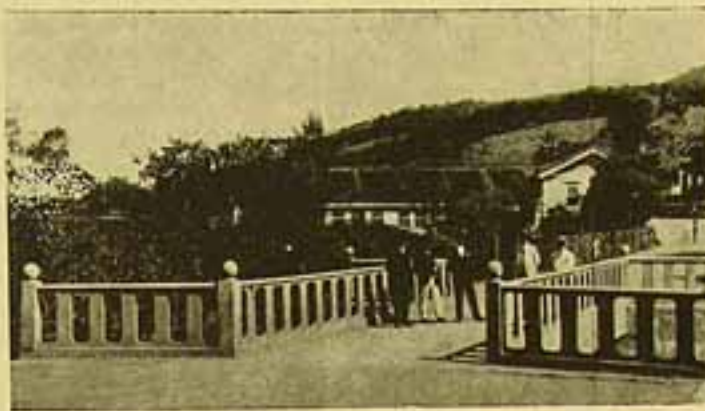
Os figurinos desta pagina: elegantes silhuetas na ultima quinta-feira nos salões do cabellereiro A. Fadigas.

...

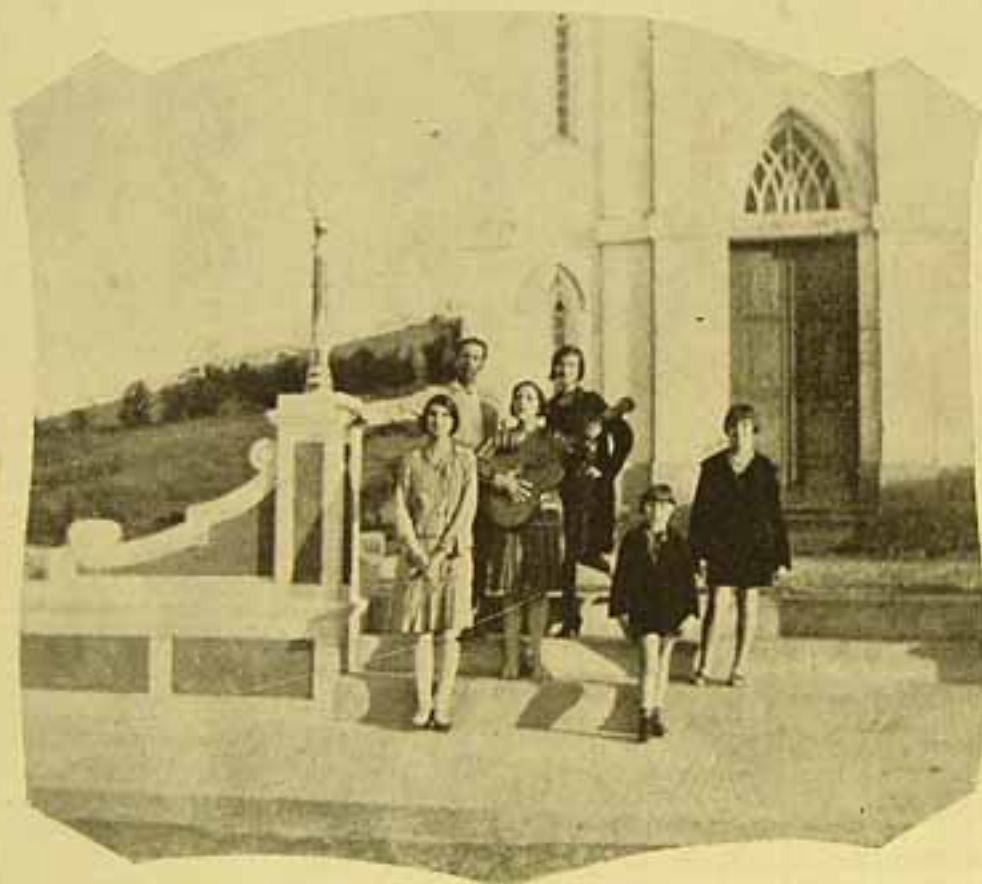
A "Casa Machado" recebeu mais rendas e mais pelles.

SORCIÈRE

Em Santa Thereza, a pittoresca cidade fluminense de verão



Um aspecto parcial da cidade e a Ponte da Saudade, vendo-se a residência do Dr. Manoel de Andrade, futuro Prefeito do Município



Uma serenata à porta da Matriz



Na Praça Manoel Duarte, vendo-se o Padre Francisco e o nosso companheiro Dr. Oswaldo de Souza e Silva. A' direita: o collector Moreira Junior entre senhorinhas de Santa Thereza, na balaustrada recentemente construída pelo governo do Estado.

XAROPE PEITORAL CALMANTE TOSSES REBELDES
SILVA ARAUJO TOSSES NERVOSAS
 BRONCHITES - COQUELUCHE



De Paris

(FIM)

Do seu romance social, "Béat Henmain", o senhor Victor Margueritte tirou para o "Nouvel-Ambigu" um drama que é talvez um melodrama, alás bem feito, segundo todas as regras do genero outrora apresentado no "boulevard du Crime". Vê-se ali um homem de negocio, poderoso e terrível, gavião implacável que edifica a fortuna sobre a miséria do povo; uma moça seduzida e abandonada, cujo filho morre no hospital; um ex-combatente, mutilado que se suicida; uma catastrophe numa usina em que se fabrica gases asphyxiantes para a próxima guerra e todas as chapas conhecidas sobre a luta das classes e o horror do capitalismo. Psychologia elemental e propositalmente deformada para defender uma these e que cae ao primeiro exame. A interpretação

de Mmes. Irma-Genn, Lulu Watier e Suzanne Berni, os senhores Jacques Varennes, Desmoulins, Coizeau, Chébert e outros, apesar de não conseguir esconder a banalidade das idéas, anima convenientemente a acção.

No theatro de "L'Avenue", "Prise", dos senhores André Pascal e Albert-Jean, adaptada de "The Spider" (a Aranha), dos senhores Fulton Orlser e Lowell Brentano, que alcançou tanto successo na America e na Inglaterra, tem uma originalidade do mesmo genero que "Le Procès de Mary Dugan". O panno se levanta durante um espectáculo de music-hall; acrobatas, um malabarista, um fakir. Depois de algumas experiencias de illusionista, este desce na sa'a para fazer leitura de pensamentos. Tem uma altercação repentina com um espectador. Apaga-se a luz, ouve-se um tiro de revólver e encontra-se, nos

degrãos que conduzem ao palco, o corpo inanimado do espectador. Os policias do serviço, o delegado, um inspector da policia judicial acodem. Começa o inquerito. É preciso os moveis do crime e o assassino que não poudo fugir, pois todas as salidas foram immediatamente guardadas. A imaginação fértil dos autores accumula peripecias sobre as quaes a direcção do espectáculo pede aos criticos guardar sig'lo para não prejudicar o indispensavel effeito de surpresa. Que esse voto seja attendido! O publico, ao menos, deve saber que não terá decepção e que o titulo engenhoso da versão franceza, bem comprehendido, revelará o segredo do enigma. A autoridade do senhor Roger Karl em fakir indiano, a emoção dramatica de Mlle. Anderson, a graça espontanea de Mme. Coutan-Lambert, o encanto de Mlle. Jacqueline Leclerc e a naturalidade dos outros interpretes contribuem para a illusão.

Os senhores Pierre Weber e Henry de Gorsse apresentam a sua nova comedia "La Femme au Chat", no theatro "Daunou", como sendo uma adaptação de uma peça italiana de um tal Oreste Poggio. Como se sabe, as peças estrangeiras estão em moda... Em todo caso, esta nos parece bastante parisiense. É difficil explicar em poucas palavras quaes as circumstancias que fazem com que o filho de um banqueiro, para conquistar uma joven viuva, procure se tornar celebre expondo, sob um pseudonymo, um quadro incoherente no Salão dos supercubistas, sendo em seguida forçado a batter-se em duello com elle mesmo, isto é, com o seu "outro eu". Os autores, cuja habilitade é sobejamente conhecida, conduzem a acção com impecavel maestria, combinando os ditos jogos a uma satyra espi'rituosa do snobismo. Deram, além disso, a Mlle. Jane Renouardt um papel encantador e cheio de nuances. O senhor F. Gravey é um parceiro sympathico e applaudimos tambem Mlle. Pépée, Mlle. Madeleine Lambert e o senhor Gallet.

R. de B.



de ALVARO MOREYRA

Edição Pimenta de Mello & Cia.

Rua Sachet, 34 — Rio de Janeiro

1 volume 6\$000

A' venda em todas as livrarias



Os soberanos do lar

Que alegria vel-os sempre risonhos e sadios! O mais importante é que se evitem as irritações da pelle. Como? Polvilhando o tenro corpo do bebé depois de banhal-o ou ao se mudarem as fraldas. A Maizena Duryea absorve a humidade e deixa a pelle rosada, macia e fresca, evitando assim toda e qualquer irritação.



GRATIS

M. BARBOSA NETTO & CIA. — Caixa Postal 2938 — Rio de Janeiro.

MAIZENA DURYEA



- Um corte artistico de cabelos
- Uma ondulação impecavel
- Uma tintura garantida.

A. Fadigas

CABELLEIREIRO DA ELITE

Numero e optimo quadro de manicures para as senhoras

Rua Gonçalves Dias, 16 — 1.º andar

Teleph. C 4184

(NÃO TEM FILIAES)

Insomnia

Para a insomniã, os pesadelos, os suores frios durante a noite, não convém tomar bromuretos, narcoticos ou drogas perigosas que os medicos classificam de opia-dos e que não fazem mais do que paralisar momentaneamente os nervos. O tratamento racional exige a eliminação da causa da insomniã. É essa causa é geralmente a indigestão. Os que digerem bem, geralmente dormem bem, e para digerir bem, tomam



Unicos depositarios:

Sociedade Anonyma Lameiro

RIO DE JANEIRO

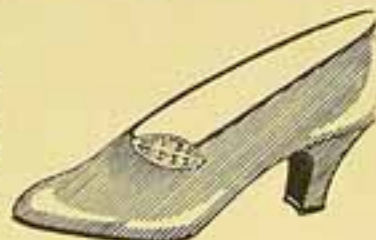
BOTA FLUMINENSE

A QUE MAIS BARATO VENDE
30\$000
N. 155



30\$000
N. 339

Sapatos Miss Brasil, de superior Setim Preto Macão, forrados de pellica branca com bonitas fivellinhas com pedras brilhantes, salto francez, artigo fino, de ns. 32 a 40.



48\$000
N. 4002

Bellos sapatos de superior pellica envernizada, cor cereja, com guarnições de pellica cinza; bonita combinação (a napolitana), de numeros 36 a 44.



Pelo correlo mais 2\$500 por par

Alberto Antonio de Araujo

AVENIDA PASSOS N. 123

Canto da rua Marechal Floriano, 100

FACES ROSADAS

Para que sua face pareça naturalmente corada, não use nunca rouge, carmin, nem outras pinturas, senão exclusivamente carminol em pó, que se pôde obter em qualquer pharmac'a ou perfumaria. O carminol não tem effeito nocivo algum sobre a cutis; dá á face um tom rosado tal que ninguém pode perceber que não é natural. As mulheres de face descolorida, notarão a enorme e benéfica differença que produz em seu rosto um pouco de carminol. Tanto em pleno sol, como sob luz artificial, o rosado que produz o carminol é de effeitos encantadores.

CÃES DE LUXO

(FIM)

com George Sand, de quem tem os cachos lustrosos e os olhos andaluzes. O "saluki" é difficil de criar por causa de suas longas pernas finas, como pernas de gazella e frageis como vidro. O saluki de Lady Trent, Zada, possui casa propria, uma criada para o seu serviço, um parque para seus exercicios diários. Pôde-se classificar esse animal, sem hesitação, na categoria dos cães de luxo.

Enfim, o senhor Cole Porter conheceu, a respeito de seus quatro bassets, as angustias porque passa um pae de numerosa familia quando se torna necessario dar nome a cada um dos filhos. Os paes de familia no nosso paiz recorrem ao calendario. O senhor Cole Porter preferiu a Bibia e os seus "bassets" chamam-se Rebecca, Jezabel, Josué e Jonas. Jezabel é uma velha gateira de onze annos, ciumenta como uma leoa. Rebecca é digna. Josué é burguez, incapaz de fazer parar o sol. Quanto a Jonas, a sua idade ainda lhe permite ter illusões. Tem nove mezes.

GERMAINE BEAUMONT.

MULHERES...

(FIM)

Pois se ainda não me conhecias naquella tempo!... E deixaste Laura para casar-te comigo... Que maior prova me poderias dar do teu amor? Eu sei perfeitamente que não tens mais nada com ella, mas dóe-me no coração a tua falta de confiança em mim... A vida poderia ser toda rosa e ouro para nós dois! Somos moços, robustos; casámo-nos por amor e temos um bello futuro deante de nós. A tua confissão me tranquilisaria. Fala para que o meu coração possa viver... Não tenhas receio porque nada poderá destruir o meu amor por ti. Sinto que és a minha vida, que bebo em teu habito o ar que respiro. Nosso amor florescerá como um rosa! bemdito. Fala, Henrique, dissipa a treva desta duvida em que se debate a minha alma... Fala! A tua voz me salvará... A tua confissão calará como um balsamo no meu pobre coração! Conta-me que Laura foi o teu grande amor e eu ficarei contente, re-

conhecerei em ti o esposo sincero, leal, e enxugarei para sempre as minhas lagrimas. O passado é passado. Vivemos então uma vida ideal, de amor e de sonhos, numa paz infinita. Fala, Henrique!

Elle, inclinado para Sylvia, via na penumbra o opalescente recorte da sua silhueta elegante e fragil, a sua bocca mimosa, os seus grandes olhos tristes fitos nos d'elle. E uma idéa acudiu-lhe naquella momento. A voz de Sylvia acariciava-lhe o ouvido, cantante e velada como um arrullo de amor... E se elle, mentindo-lhe, dissesse que sim, que realmente havia sido amante de Laura? Pelo que lhe acabava de dizer Sylvia, aquella confidencia seria a origem da paz entre-senhada e nunca realisada. Sim, elle mentiria apenas para tranquillisa-la, para acabar com aquellas discussões frivolas sempre rematadas por terríveis crises de

FLORIANOPOLIS — SANTA CATHARINA



As senhorinhas Marina, filha do Deputado Dalmiro de Barros, e Doracy, filha do Capitão Claudino Rocha, lindas "vendeuses" de "Margaridas" em beneficio da festa do Espirito Santo naquella cidade.

EM JULHO

Vinte annos de Circo

— E —

Miss...

2 NOVELLAS DE

BRASIL GERSON

LEIAM

Espelho de Loja

de

ALBA DE MELLO

nas livrarias

lagrimas e histerismo. Assim, daquelle modo, elle não poderia mais viver... Portanto, como aquella mentira não causaria o minimo prejuizo a quem quer que fosse, nem mesmo á propria Laura, porque tudo ficaria entre elle e Sylvia, resolveu-se a pregar-l-a.

Sylvia, acalmada, seria então para elle a companheira affectuosa e meiga que elle tanto ambicionára. Animado por aquelle pensamento, o rapaz ergueu cariciosamente o lacrimoso rosto da esposa, fitou-o longamente e, baixinho, quasi que num murmurio, como se aquellas palavras lhe custassem, disse-lhe pausadamente: — Bem, minha querida, reconheço afinal que tens toda a razão. Não quero mais enganar-te; quero que vejas em mim o esposo dedicado e leal que actualmente só vive para ti. O passado está morto para mim.

Sylvia estremeceu e fitou-o profundamente, silenciosa, emocionada.

E elle continuou: — Confio em ti e estou certo de que me perdoarás. Laura foi minha amante.

Um grito misto de odio e de dôr, uma risada nervosa, dissonante e Sylvia ergueu-se de um salto! Tremia de raiva, de ciume, de despeito e os seus grandes olhos dilatados pela angustia tinham reflexos de aço! Afastou-se do marido como se fôra picada por uma vibora e gritou louca de raiva: — Miseravel! Hypocrita! Infame! Ai! Como me enganaste! Era então falso o que me dizias tudo em ti era falso! A tua voz, o teu gesto, o teu olhar d'stillam a mentira! Afinal eu te conheço hoje tal como és, sem a mascara da mentira! Pobre de mim! A te querer, a te adorar tolaamente, estupidamente, como se fosses um homem digno! E pensar que, mais uma vez, que me negasses eu te acreditaria e continuaria a viver ingenuamente junto de ti! Perfido! Bem me dizia o coração que era fundada a minha suspeita! E mais uma vez que me mentisses eu ficaria crente de que realmente me enganára! Agora vou-me, não te quero mais ver, nunca mais!... Volto para casa de meus paes de onde tive a desgraça de sahir! Está tudo acabado entre nós dois.

LEITURA PARA TODOS

a interessante revista mensal constitue o melhor e mais agradável passatempo.

UNHAS

ARISTOCRATICAS

Pelas unhas se conhecem as pessoas de fino tratamento.

O Esmalte Satan é o preferido pelas mulheres chics. É empregado e recomendado pelas manicuras dos principais Institutos de Beleza de Nova York, Paris, Buenos Aires, São Paulo e Rio.

Vantagens do Esmalte Satan:

- 1º Não mancha as unhas.
- 2º Qualquer pessoa pode applical-o.
- 3º Resiste à lavagem mesmo com agua quente.
- 4º Seca instantaneamente.
- 5º Deixa um brilho e colorido inigualáveis que duram por 20 dias.

Pegam Esmalte Satan nas principais Perfumarias, Drogarias e Pharmacias.

Nota importante: Devolveremos o dinheiro a quem não ficar plenamente satisfeito.

ALVIM & FREITAS

Caixa Postal 1379 — São Paulo

EM PEKIM

A CAMINHO DE LIU-LY-TCHANG
(FIM)

O serviço de irrigação não é dos mais perfectos; basta dizer-se que é praticado por dois pobres diabos que carregam uma tina pendente de uma vara, cujas

pontas se apoiam aos hombros de cada um e um delles, com uma cesta de vime presa à curta haste, retira a agua da tina e atira-a no caminho, salpicando os transeuntes e os carros e pouco molhando a rua empoeirada.

Como é difficil guiar um vehiculo, a travez desta avenida em meio de um publico desrespeitador das disposições do transitó! Note-se, porém, que apesar da balburdia que se observa nas principaes ruas da cidade, raros são os desastres provocados pela indifferença da multidão ao businar dos automoveis e aos gritos dos policiaes que, frequentemente, para abrirem caminho para algum cortejo official, são obrigados a applicar golpes de sabre e socos contra os pobres transeuntes. Façamos, porém, justiça e não nos esqueçamos de affirmar a excellencia do policiamento de Pekim, em nada inferior aos melhores organizados dos paises do Occidente.

Sempre a caminhar de rickshaw, ao longo de Ha-Ta-Men, encantados com o passeio, buscamos não perder um só dos tantos aspectos e incidentes, que nos proporciona esta rua pittoresca e aos poucos, vencendo um sem numero de obstáculos, vamos avançando em direcção do "Quartier".

Agora, ouvimos o rumor de uma musica exotica e pouco adiante, surge um cortejo estanho, o que nos obriga a parar à beira da estrada. Trata-se de um grande enterro precedido de uma orchestra original. O meu amigo Colaço então me explica que estamos assistindo á passagem dos funeraes de algum figurão da terra e durante meia hora apreciámos o desfile dos portadores de es-



tandantes e taboletas em varias cores, contendo inscrições alinhadas em sentido vertical. São palavras de saudades dos amigos do defunto. Em seguida, reproduzidos em papel, apparecem a liteira do morto, o seu carro, o cavallo fa-

CINEARTE - ALBUM

A mais luxuosa publicação annual
cinematographica brasileira.

Edições esgotadas em 6 annos seguidos!

A mais completa collecção de retratos de artistas de ambos os sexos.

COLHENDO DADOS PARA A EDIÇÃO DE

CINEARTE - ALBUM
PARA 1930

JÁ EM ORGANIZAÇÃO, ACHA-SE NA AMERICA DO NORTE O

SR. ADHEMAR GONZAGA, DIRECTOR DA REVISTA CINEARTE

Sociedade Anonyma "O MALHO". — Rua do Ouvidor, 164 — RIO.

vorito e a sua residência, tudo isso carregado em pompa, antes de publicamente ser queimado ao chegar o cortejo ao túmulo da família. Atraz, de catro, vem os bonzos e as carpadeiras, todos em trajes brancos, de luto, uns e outros lançando ao ar pedaços de papel dourado que representam bilhetes de banco, dinheiro symbolico que applicará toda a animosidade possível dos espíritos do além-túmulo contra aquelle que se lhes vai juntar.

A orchestra não pôde ser mais grotesca, com os tocadores de gaita e de gong, acompanhando a zozada incrível que faz uma trompa sustentada nos hombros de um coolie, enquanto o musico sopra um longo tubo ligado ao mesmo instrumento.

Todos os carregadores de estandartes, lanternas e taboetas e os portadores do catafalco são mendigos contractados a troco de algumas sapecas, pela empresa funeraria que, para a cerimonia, os veste com tunicas verdes guarnecidas de galões vermelhos e lhes proporciona para se cobrirem, pequenos chapéus pretos, de feltro a Lu'z XI. Essa indumentaria, que tanto pittoresco empresta aos cortejos desta terra, não impede que se veja a sujeira e os andrajos dos mendigos.

Agora, é o pesado catafalco, laqueado de vermelho e ouro que, lentamente, avança, carregado aos hombros de sessenta coolies. Com a forma de uma liteira de grandes proporções, possui quatro columnas que sustentam um tecto rematado por uma cúpula central e do qual pesados e espessos reposteiros pendem occultando o sarcophago de canphora. Atraz, fechando o cortejo, em pequenos carros — os classicos "Peking carts" — segue a familia enlutada.

Enfim, passado o enterro, o trafego restabelecido permite que prosigamos a nossa caminhada. Quasi ao deixar Ha-Ta-Men, a nossa attenção é attrahida por uma imponente caravana formada por uns quinze ou mais camelos carregados de fardos de pelles e de lã e guiados por monges de face bronzada e de selvagem aspecto.

Outrora, a Mongolia, com os seus soldados aguerridos, constantemente ameaçava a tranquillidade dos chinezes e estes para se livrarem das incursões de visinhos tão irrequitos, construíram, ha mais de vinte seculos, a muralha portentosa de muitos milhares de "Li" e que, ainda em nossos dias, se conserva quasi intacta. Actualmente, decahida e quasi inacessivel, a grande Vassalla do Norte manhosamente disputada pela Russia que busca arrastar para a sua orbita o Buddha Vivo de Tá-Kine, entretém com a China vagas relações politicas e um commercio que se limita a compra de tecidos e à venda a Pekim e Tien-Ts'u, de lãs e pelles preciosas que os camelos carregam em longas e penosas travessias. Como são decorativos estes camelos da Mongolia! Per-



Antes e depois das refeições

Para despertar o apetite e activar a digestão.



correndo a rua movimentada, elles guardam um aspecto de magestosa indiferença e nas suas passadas e olhar solbranceiro e calmo, seguem alheios à bulhúria que vai em derredor...

Muito devemos ainda caminhar até ás lojas do Lion-Ly-Tchang.

Agora, tendo passado por baixo de um "Pai-Lu" e dobrado á direita, deixamos

varais casas commerciaes europeas semi-ocultas ao nosso olhar por um extenso arvoredor que ainda não se cobriu da sua folhagem annual.

Por uma estreita passagem guardada dia e noite por sentinelas do serviço internacional, deixada para traz a Capital Chinezã, entramos em terras estrangeiras, isto é, no bairro das Legações que atravessaremos em toda a sua extensão, até alcançar no lado opposto de Pekim, o Lion-Ly-Tchang distante

Hsin-Kai-Lu, 3ª Lua do 8º anno da Republica.

LABIENNO SALGADO.

SEIOS

DESENVOLVIDOS,
FORTIFICADOS e
AFORMOSADOS

com A PASTA RUSSA, do DOUTOR G. RICABAL. O unico REMEDIO que em menos de dois mezes assegura o DESENVOLVIMENTO e a FIRMEZA dos SEIOS sem causar damno algum á saude da MULHER. "Vide os attestados e prospectos que acompanham cada Caixa".

Encontra-se á venda nas principais PHARMACIAS, DROGARIAS e PERFUMARIAS DO BRASIL.

AVISO — Preço de uma Caixa, 12\$000; pelo Correio, registrada, 15\$000. Pedidos ao Agente Geral J. de Carvalho — Caixa Postal n. 1724 — Rio de Janeiro. Depósito: Rua General Camara n. 225 (Sobrado) — Rio de Janeiro.

Ha-Ta-Men e seguimos por uma rua grandemente transitada, acompanhando de perto o muro protector do Bairro das Legações. Estamos em Tung-Tchang-An-Tieh, larga avenida, como a que acabamos de percorrer, macadamizada e enfeitada com postes telephonicos e de iluminação electrica, tendo á esquerda o bairro diplomatico e á direita, ahiadas

PRAIAS DA NORMANDIA. — ETRETAT.

(FIM)

Num extremo da praia está o bairro dos pescadores. Antigos cascos de barcos, imprestaveis para a grande aventura, são aproveitados: as "caçages", cobertos de colmo, como cabanas, servem para guardar as redes. Um cheiro de alcatrão e de maresia exhala-se das velhas taboas. Com o cachimbo pendente da bocca, homens tranquilos tecem cordames.

Nas casinhas do bairro, mulheres robustas lidam com creanças que choramingam. Outras lavam roupa.

A Etretat dos ricos é a dos vilãos. A Etretat dos burguezes é a da rue Alphonse Karr. A Etretat dos pobres é esta.

É a Etretat que eu adoro, na tarde de outomno. A Etretat lyrica. Em frente, o mar pardacento, com umas velas vagarosas que navegam para o norte. Uma fumega de navio passa longe, conviela a partir.

o teu amor e uma "calotte".

RIBEIRO COUTO



ROUPA BRANCA SOB MEDIDA CAMISARIA PROGRESSO

2, PRAÇA TIRADENTES, 4 — C. 1880

Clinica Medica de "Para todos..."

LOBINHOS

Dá o vulgo semelhante denominação a uma espécie de kistos constituídos por um sacco sub-cutaneo que encerra productos solidos ou liquidos.

A accumulacão desses productos, determinando a dilatacão de um folliculo mucoso ou sebaceo, dá lugar á formacão do kisto sub-cutaneo, o qual apparece em varias partes do corpo, sendo, entretanto, mais frequente na face e na cabeça.

Conforme a natureza dos productos que elle encerra — serosidades, hydatidas, materias sebaceas, substancias gordurosas, sangue, etc. — o sacco recebe a designação de kisto "seroso", "hydatidico", "sebaceo", "adiposo", "hematizo", etc.

O sacco sub-cutaneo consta de uma membrana espessa e resistente, formada por um tecido analogo á derme e adherindo, por sua face externa, aos tecidos adjacentes.

Em regra, é pequeno o volume dos lobinhos, os quaes não vão além do tamanho de um mircango; todavia apparecem casos excepcionaes, principalmente entre os lobinhos situados na cabeça, que, muitas vezes, attingem as dimensões de uma laranja.

Geralmente os lobinhos apresentam uma forma redonda muito bem circumscripta; umas vezes, porém, a forma é achatada e, outras vezes, pediculada, — modalidade um tanto rara.

Os lobinhos são moveis, mais ou menos amollecidos, indolores á comprehensão e isentos de coloração anormal da pelle. Seu desenvolvimento é lento e, depois de adquirirem um certo volume, patenciam, quasi sempre, flicção estacionaria. E, embora não causem incommodo de especie alguma, — exceptuados os lobinhos do rosto e das palpebras — ninguém deve deixal-os entregues a si mesmos, porquanto permanecem durante a vida inteira.

Antigamente fazia-se o tratamento dos lobinhos, empregando apenas violenta cauterisacão. Toda a superficie de taes kistos sub-cutaneos recebia a "massa caustica de Vienna"; protegendo-se cuidadosamente os tecidos circumvisinhos, por meio do esparadrapo, seccionado ao centro, para que o medicamento pudesse actuar, no ponto desejado. E a "massa caustica" devia permanecer durante dez minutos, — espaço de tempo sufficiente, para a formacão de uma eschára.

Retirada a "massa caustica", a eschára, oriunda da acção irritante por ella exercida, era coberta por um esparadrapo. E, decorridos alguns dias, a eschára se destacava, saindo com ella a membrana do kisto e ficando uma ferida mais ou menos profunda que era tratada por fios de Unho, cobertos por um unguento cicatrizante.

Tal processo, demorado, doloroso e inesthetico, deixava invariavelmente cicatrizes bem visiveis.

Hoje, o tratamento radical dos lobinhos pertence exclusivamente á esphera

Medicos

Dr. Armenio Borelli

Cirurgia do adulto e da creança.
Chefe interino da 3ª Enfermaria
de Cirurgia da Santa Casa da Misericórdia.

Consultas: das 4 ás 6, rua Rodrigo Silva, 5—sobrado; telephone C. 3451
Residencia: rua Senador Vergueiro, 11, telephone B. M. 1448.

Dr. Arnaldo de Moraes

Docente da Faculdade de Medicina
Da Maternidade do Hospital da Misericórdia e da Policlínica
do Rio de Janeiro.

CIRURGIA ABDOMINAL, GYNECOLOGIA E PARTOS

Consultorio: R. Assembleia, 87 (3 ás 6 horas) Tel. Central 2604
Residencia: R. Barão de Icarahy, 28.
Botafogo. Tel. B. Mar 1815.

Doenças nervosas — Males sexuaes
— Syphilis — Plastica.

Dr. Hernani de Irajá

Banhos de luz. Raios ultra-violetas e infra-vermelhos. Diathermia. Alta-frequecia Galvano-faradisação. Endoscopias. Massagens electricas por habil enfermeira. Processos rapidos para engordar ou emmagrecer. Tratamento de signaes, verrugas, cicatrizes viciosas pela electrolyse e electro coagulacão.

Das 2 ás 6 — Praça Floriano, 23 — 5º andar. "Casa Allemã"

Clinica Medica do

Dr. NEVES-MANTA

(Assistente da Faculdade)

Especialmente o tratamento das Doenças Nervosas e Mentaes nas suas relações com as doenças funcionaes do Estomago, Fígado e Rins
Rua Rodrigo Silva, 30 — 1º

Diariamente ás 2 horas

da cirurgia. Feita a anesthesia local, por meios proprios, — ether, chlorethyl, cocaine, stovaina, etc. — pratica-se a extirpacão do sacco sub-cutaneo, extrahindo a membrana adherente ás circumjacencias.

O processo operatorio deixa uma cicatriz muito menos accentuada e tem todas as vantagens sobre o methodo da cauterisacão.

CONSULTORIO

A. P. S. (Rio) — Use: tintura de genciana 3 grammas, tintura de badiana 4 grammas, tintura de condurango 4 grammas, citrato de sodio 10 grammas, xarope de hortella 30 grammas, magnesia fluida 1 vidro, — meio calice, de 3 em 3 horas. Pela manhã, em jejum, e no momento de se recolher ao leito, use uma colher (das de sopa) deste medicamento: tintura de noz vomica 1 gramma, extracto fluido de canna-fistula 10 grammas, glycerina 50 grammas, extracto fluido de cascara sagrada 30 grammas, manna em lagrimas 30 grammas, xarope de ameixas 200 grammas.

L. P. M. (Cachoeira de Itapemirim) — Pela manhã, lave a região indicada com uma soluçào de borax e, depois de enxugá-la, empregue em unções: glycerina neutra 20 grammas, oxydo de zinco 5 grammas. Deixe o remedio actuar durante o dia inteiro e, á noite, retire-o, lavando a região com agua iodada, enxugando-a e polvilhando-a em seguida com aristol. Internamente use: arrhenal 50 centigrammas, lacto-phosphato de calcio 15 grammas, glycerina 30 grammas, xarope de proto-iodureto de ferro 300 grammas, — uma colher (das de sopa), depois de cada refeição principal.

A. V. (Alenas) — Faça 2 lavagens diarias, uma pela manhã e outra á noite, injectando, na fistula, por meio de uma seringa, esta loçào: cresota de faia 2 grammas, alcool a 40 grãos quantida-de sufficiente para dissolver a cresota, tintura de myrrha 20 grammas, agua villa 500 grammas. Feita a lavagem da manhã, applique, durante o dia: extracto de meimendo 1 gramma, extracto hydro-alcoolico de cicuta 2 grammas, extracto de belladonna 2 grammas, xeroformio 2 grammas, vaselina esterilisada 20 grammas. Á noite, depois de fazer a ultima lavagem, enxugue a região e applique o aristol. Internamente use: antes de cada refeição principal, uma colher (das de sopa) do "Oleo de figado de bacalhão e glicol de Berthe". No momento de se recolher ao leito, use uma capsula de "Opolaxyl".

M. L. E. X. (Petropolis) — Só a electrotherapia dará resultados apreciaveis. Experimente as massagens vibratorias ou a electrisação, por meio do aparelho de Ruhmkorff.

DR. DURVAL DE BRITO.



O TICO-TICO, a querida revista infantil, publica semanalmente os mais interessantes contos, paginas de armar, etc., para o encanto da petizada.



6 elementos essenciaes á saude



QUAKER OATS é um alimento natural, concentrado, de grande valor nutritivo.

Os seus carbohydrates e substancias gordurosas produzem energia; a sua proteina auxilia a formação dos tecidos musculares; seus saes mineraes desenvolvem os ossos, o sangue e os nervos; suas vitaminas são indispensaveis á saude e o seu volume muito bem proporcionado, facilita a digestão.

Esses seis elementos imprescindiveis, que constituem a natureza intima de QUAKER OATS, são de um valor incomparavel para a conservação da saude e o desenvolvimento do organismo.

Independente disso, QUAKER OATS é de um sabor delicioso, agradando sobremaneira ao paladar mais exigente. Poder ser preparado de maneiras diversas, despertando o appetite aos que têm a ventura de saboreal-o.

Tome QUAKER OATS quotidianamente e observe os seus beneficos efeitos.

Exija a lata Quaker. Verifique a marca e a conhecida figura do Quaker, adquirindo assim a certeza de obter genuino Quaker Oats.

Quaker Oats

5065

O SEGREDO DE FICAR SEMPRE JOVEM ESTÁ



em manter a regularidade das funcões ovarianas. Com a Hemocleine, a nova formula franceza para as doencas de senhoras, as regras são sempre equilibradas. A Hemocleine é apresentada em

pequenos granulados de gosto perfumado e agradável, que se tomam com facilidade. Experimente! O resultado é certo.

HEMOCLEINE

209

UM CLINICO DE BUDAPEST!



Attesto, que o ELIXIR DE NOGUEIRA, do Pharmaceutico - Chimico João da Silva Silveira, é um remédio muito bom para os casos syphiliticos de terceiro grão.

Dr. K. v. Briglevics
(Firma reconhecida)

(Diplomado pela Universidade de Budapest.

23 de Dezembro de 1927.

O ELIXIR DE NOGUEIRA E' O UNICO DEPURATIVO DO SANGUE QUE POSSUE MILHARES DE ATTESTADOS MEDICOS E DE PESSOAS CURADAS!
TEM O SEU ATTESTADO NA VOZ DO POVO!

PARA TODOS...



Residência do Dr. Mario Gomes Carneiro, rua Viveiros de Castro, em Copacabana

•
Crianças da rua do Commercio em São João d'El-Rey,
Minas, brincando de roda, ao cair da tarde.





Cretonnes e Madrás

A DECORAÇÃO ELEGANTE

*UMA SERIE IMMENSA DE CÔRES
E DESENHOS MODERNÍSSIMOS,
IMPORTADOS DOS MELHORES
FABRICANTES EUROPEUS E EX-
CLUSIVOS DO NOSSO IMCOM =
PARA O SORTIMENTO DE TECIDOS
PRÓPRIOS PARA DECORAÇÕES*

MOBILIÁRIOS DE ESTILO
TAPEÇARIAS FINAS

CASA M UNES
MARCA REGISTRADA

HORS CONCOURS NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE 1922

65 - RUA DA CARIOCA - 67
- RIO DE JANEIRO -